

CAROL LYNNIE

HELL
ON WHEELS





Inferno em Rodas



Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisora Inicial: Angélica

Revisora Final: Gabby

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora

Suzana Pandora

Resumo

Cory Dylan leva seu trabalho como barman no Ice Water, um bar no inferno, muito a sério. Tanto quanto ele se preocupa, é a única pessoa a traçar a linha entre ter algumas bebidas com os amigos e ficar perigosamente bêbado. Recusando-se a servir um cliente que já tinha bebido muito, este lhe pousou um soco no rosto mais uma vez, mas isso não o impediu. Quando um cliente ataca Cory, a caminho do clube para casa, sua primeira reação é esquecer o episódio, como mais um capricho de seu trabalho. No entanto, logo se torna evidente que a agressão não tinha nada a ver com seu trabalho e tudo com seu passado.

Tao Kemoeatu trabalha como segurança do Ice Water. Seu tamanho, muitas vezes assusta as pessoas mantendo-as a distância, incluindo o homem que ele quer mais do que ninguém. Assistindo Cory colocar seu pescoço na linha, toda noite tem comido ao Tao. O elfo-barman, mal fala com ele, mas Tao sabe que ele andaria através do fogo pelo jovem. Ele promete proteger Cory a qualquer custo, mas primeiro ele tem que encontrar uma maneira de provar que o tamanho não importa, quando se lida com o coração.



Revisora Angélica:

Vale 3 cuecas.

Terceiro livro da série, um pouco confuso e demorei para classificá-lo.

Cory com várias culpas de "sua vida" e Tao faz o papel de um bom companheiro, tentando ajudá-lo na superação.

Os personagens que conhecemos estão presentes (rs,rs) e aparecem mais dois para dar um nó em nossa cabeça. Acredito que a série continua, para nossa ansiedade e desespero.

Afinal, tem várias coisas que não foram explicadas... mas é o Inferno e nem tudo tem que ser explicado (rs,rs)

Revisora Gabby:

Dou 3 corações e 2 calcinhas...

Não sei... Fiquei querendo mais desse livro em comparação com os dois primeiros.

Poderia ter tido mais cenas hots.

Mas novamente acho que a superação do casal em meio aos problemas mostra a força do amor.





“O Inferno” também conhecido como “A Cidade”

- Qualquer lugar de dor e tumulto.
- A casa criada por Lúcifer e aqueles negados no Céu.
- Um mundo em que só o morto pode residir.
- Um mundo onde o pecado é comum.

Capítulo Um

Cory tirou as luvas de látex manchadas e sorriu para seu reflexo no espelho do banheiro. A expressão chamou até mais atenção para a cicatrização em seu lábio, que ele recebeu de um cliente bêbado no *Ice Water*.

Seu olhar voltou para seu cabelo loiro branco, listrado com cor. Embora a tintura temporária verde fosse mais escura que o verde normal do Dia de São Patrício, Cory achava que trouxe o verde de seus olhos para a perfeição.

Desde o seu interlúdio interrompido com Nick, Cory mal tinha conseguido manter sua libido sobre controle. Ele orou que ele fosse capaz de achar pelo menos um cara quente no bar, que ainda estivesse sóbrio na hora de ir embora. Os bêbados não faziam nada para ele, exceto virar seu estômago.

Após uma inspeção final, ele desligou a luz do banheiro e cruzou para seu armário. As celebrações do dia de São Patrício sempre traziam o lado feliz das pessoas, e pessoas felizes eram grandes gorjetas. Ele selecionou uma camiseta branca apertada, que terminava acima de seu umbigo, e seu par favorito de calça jeans azul, rasgada. Pela primeira vez desde que o Ice Water foi aberto, Nick e Dominic tinham relaxado no código de se vestir, para a celebração da noite.

Tanto quanto ele gostaria de vestir algo sensual em seus pés, a maratona do trabalho era difícil de fazer com botas. Ele resolveu por seu par de tênis normal e estudou-se no espelho



de corpo inteiro. O pequeno diamante em seu umbigo pegou a luz e pareceu piscar para ele. O trevo de quatro folhas, tatuado próximo ao mamilo podia facilmente ser visto pelo tecido de sua camiseta. Cory agitou sua cabeça e riu. “Se este uniforme não me conseguir as gorjetas ou o homem que eu quero ao final da noite, eu vou desistir.”



Cory saiu de sua bicicleta e a encadeou no poste do lado de fora do Ice Water. Ele tinha sido sortudo. Quando ele trabalhava no *Inferno*, sua bicicleta tinha sido roubada em várias ocasiões, mas esta estava seguro no *Ice Water*. Tao, o segurança do clube, mantinha um olho vigilante, no bebê de Cory.

Depois de se certificar que o cadeado estava fechado, Cory caminhou para a porta da frente e bateu no vidro fosco. Dentro de instantes, ele ouviu a fechadura desengatar. A porta se abriu e os olhos de Dominic pareciam que estavam prestes a estalar fora de sua cabeça.

“Porra santa, olhe para você.” Dominic se afastou o suficiente para Cory entrar.

“Você poderia ter essa visão todo dia, se você não me fizesse me vestir o tempo todo.” Cory disse com uma risada.

Dominic correu uma mão por seu cabelo curto. “Talvez eu deva pensar em uniformes para o pessoal.” Dominic sacudiu sua cabeça. “Uau. Eu estou uh...” ele sacudiu a cabeça novamente. “Eu vou ir até meu escritório e chamar Lu.”

Cory assentiu. Pela ereção na frente da calça jeans de Dominic, Cory sabia que ia ser uma boa noite para gorjetas. Ele esperava que Dominic não dissesse a Lu, o que lhe tinha feito ficar com tanto tesão. A última coisa que Cory queria era problemas com o grande homem.

Cory cruzou o salão para o bar. Uma olhada rápida no relógio lhe disse que só tinha quarenta e cinco minutos para ter certeza que o bar estava completamente abastecido. Ele viu Nick e Galen descendo as escadas.

“Ei, Nick, você já pegou os barris de cerveja verde?” Cory perguntou.



“Sim. Fiz isto esta manhã, assim estaria boa e fria. Existem mais quatro no refrigerador se nós precisarmos deles, mas não tente e mude-os você mesmo. Consiga um de nós ou Tao, se ele estiver livre para ajudar você.” Nick pegou seu banquinho favorito e puxou Galen entre suas pernas.

“Você está parecendo muito sensual hoje à noite.” Galen comentou.

Cory alisou suas mãos abaixo na frente de sua camisa, dando até mais atenção para a estrutura do seu peito musculoso. “Eu preciso de um sofá. novo Eu estou com esperança de conseguir o suficiente em gorjetas, hoje à noite para comprar isto no domingo.”

Galen pressionou seu corpo de volta contra o peito de Nick e começou a se retorcer, o suficiente para deixar Cory saber que mãos de Nick, provavelmente estavam abaixo, em suas calças. O pensamento das mãos de Nick afagando o pênis de Galen teve Cory duro de nada estirado. Era ainda outra razão, que ele precisava foder, e quanto mais cedo melhor.

“Baz vem mais tarde?” Cory começou a verificar cada copo para ter certeza que eles estavam sem manchas. Sua amizade com o trio significava muito para ele, e ele não queria fazer nenhum deles desconfortável, com sua excitação inadequada.

“Ele está lá em cima fazendo o jantar. Ele disse a nós dois para sair, até que estivesse pronto. Algo sobre como nós estávamos tentando distraí-lo.” Galen disse com um grande sorriso.

“Então você decidiu descer e me distrair ao invés?” Cory levantou um copo e começou a limpá-lo com um pano macio.

“O quê?” Nick pareceu genuinamente perplexo pelo comentário.

Cory virou seus olhos e soltou um grunhido. “Vocês rapazes estão tão acostumados a tocar um ao outro sempre que tem vontade. Eu não acho que você até percebe, que você está fazendo isto metade do tempo.”

Nick e Galen ambos olharam abaixo. As bochechas de Nick começaram a ficar de uma sombra deliciosa de vermelho. “Desculpe. Eu achei que nós não fazíamos.”

“Eu faço.” Galen cortou a conversa. “Eu gosto disto. Por que não gostaria?”



Cory agitou sua cabeça. “Nenhuma razão. Eu não posso dizer que eu culpo você. Se você pode obtê-lo, vá para ele.”

Galen concordou. “Sim, isto é quase o modo que eu penso sobre isto, também.”

Lu passeou dentro do bar vestindo couro preto apertado. Seu olhar imediatamente se fixou em Cory, enquanto apontava na direção dele. “Eu falarei com você mais tarde. Primeiro eu tenho uma emergência para resolver.”

Cory abaixou sua cabeça. *Maldição*. Ele não podia acreditar que Dominic tinha o denunciado. Esperava que Lu estivesse em tal bom humor, depois de conseguir seus cérebros fodidos, ele pudesse esquecer tudo sobre Cory conseguir seu amante trabalhado.

O telefone celular de Nick tocou e ele puxou para fora de seu bolso traseiro. “Sim. Nós estaremos aí.”

Nick colocou um beijo no pescoço de Galen. “O jantar está pronto.”

Galen saiu de entre as pernas de Nick e o homem se levantou. “Pode ficar louco aqui mais tarde. Não se esqueça de pedir ajudar, se você precisar disto.”

“Eu não irei.” Cory disse a Nick. “Aprecie seu jantar.”

Depois de Nick e Galen retrocederam para seu apartamento no andar de cima, Cory continuou a aprontar o bar, enquanto assistia o resto do pessoal lentamente chegar. Ele não estava nem olhando para a porta, quando Tao entrou no clube, mas ele sabia o momento em que o grande Samoano tatuado entrou. Como sempre, a pele de Cory começou inesperadamente a arrepia.

“Boa noite, Cory.”

“Feliz Dia de São Patrício, Tao.” ele respondeu sem olhar para cima da garrafa de vinho tinto, que estava desarrolhando. Cory desejou saber, por que o homem gigante o afetava tanto. Não era que Cory não achasse Tao atraente. Maldição, qualquer um com olhos concordaria que o homem era mais quente que o inferno, mas Tao o deixava nervoso. Com duas vezes o seu tamanho, Tao representava os valentões que Cory já teve mais que sua parte na corrida. Na opinião de Cory, tamanho realmente importava. Quanto maior o homem, mais eles sentiam que tinham o direito de empurrar Cory ao redor.



“Eu gosto do seu cabelo. É divertido.” Tao disse.

Cory encolheu os ombros. “Eu achei que era apropriado para o dia. Eu costumava fazer isso o tempo todo antes de... eu vir aqui.”

Cory olhou para Tao rapidamente antes de evitar seu olhar. Tao parecia condenadamente bem em um terno, mas em roupas normais, ele era muito sensual. Os olhos de Cory foram para o relógio na parede atrás do bar. “Esta quase na hora.”

Tao bateu levemente no bar, com uma grande mão marrom. “Sim. Acho que é hora do show. Cuide de si mesmo hoje à noite, e me chame se houver problemas.”

“Farei. Obrigado.” Cory assistiu Tao caminhar em direção à porta da frente. Os músculos de Tao pareciam ondular, debaixo da camiseta preta apertada, enquanto ele caminhava. Só porque homens de tamanho grande o intimidavam, não significava que ele não apreciasse a visão.



Tao pôs uma mão para cima. “Desculpe, senhor, nós estamos com capacidade máxima no momento. Você terá que esperar.”

“Você está brincando, porra? Eu acabei de esperar duas horas nesta fila estúpida. Eu duvido que mais uma pessoa vá trazer abaixo o lugar inteiro.”

“Desculpe, mas eu não posso fazer isto.” Tao não ficou chateado com o homem, embora o sujeito estivesse gritando em seu rosto. Na maior parte, Tao sempre tinha sido até tranquilo. Além disso, o homem estava certo, ele estava esperando há muito tempo. Tao se sentiu mal, por não poder deixar todo mundo entrar, mas inundar o *Ice Water*, com muitas pessoas só causaria problemas para a espera e o pessoal de segurança.

O homem tentou dar a Tao uma nota de cem dólares. “Não é possível, por favor, você ver se não cabe mais um?”

Tao fechou suas mãos em seus lados. “Por favor, coloque seu dinheiro para longe, antes que você me ofenda.”



Com sorte, um grupo pequeno de homens e mulheres saíram do clube rindo e cantando um dos jingles irlandeses que estava tocando dentro do clube. Tao deu um passo para o lado e gesticulou para o homem desagradável entrar junto com outros cinco.

Antes de se virar de volta, o olhar de Tao buscou Cory. Ele não pode deixar, mas sorriu quando o homem mais leve parecia estar cantando para os clientes que cercavam o bar. A jarra grande colocada em cima do bar já estava recheada de dinheiro. Tao sacudiu sua cabeça. Se ele não estivesse de serviço, ele daria o salário do mês inteiro para se sentar no bar e olhar Cory a noite toda.

O homem parecia saber, o quão longe ele poderia ir dentro do departamento de paquera para garantir uma boa gorjeta, sem atrair problemas indesejados. Tao suspirou e voltou-se para a longa fila de pessoas, ainda esperando para entrar no *Ice Water*.

Ele assistiu Cory paquerar o tempo todo com perfeitos estranhos, enquanto o bonito homem mal conseguia trazer a si mesmo a fazer contato visual com Tao. Ultimamente, ele se perguntou se isto tinha algo a ver com suas tatuagens. Ele sabia que os símbolos tribais decorando seu corpo eram incompreendidos pela maioria das pessoas. Elas faziam parte de sua cultura, uma que ele tinha um grande orgulho. O fato de Tao também escolher montar uma motocicleta, também ajudava a dar às pessoas a impressão errada sobre dele.

Tao pouco podia fazer sobre as percepções dos outros, mas onde Cory estava preocupado, os equívocos o machucavam. Tao faria qualquer coisa que Cory pedisse, se apenas Cory o visse como um homem, e não um monstro.



À medida que a noite avançava, a chance de Cory em achar um homem sóbrio o suficiente para levar para casa rapidamente diminuiu. *Bêbados fodidos*.

“Cerveja,” um homem bonito disse de forma incompreensível, próximo ao bar.

“Desculpe, amigo, parece que você já teve uma até demais. Você tem um motorista designado?” Cory perguntou, limpando a parte superior do bar com uma toalha.



“Que negócio é esse seu? Só me consiga um fodida cerveja.”

“Você está aqui com alguém? Se você não tiver um motorista designado ou não me entregar suas chaves, eu não estou servindo para você qualquer outra coisa para beber.”

“Isto é besteira!”

Cory deu um passo para trás, fora do alcance do braço. Ele aprendeu sua lição sobre pôr seu rosto dentro da distância do balcão. “Desculpe, amigo, mas estes são as minhas condições.”

Os olhos do bêbado se estreitaram. “Você tem alguma idéia de quem eu sou?”

“Não, e realmente não dou a mínima.”

“Eu tenho um tio na Cidade Velha que faz qualquer coisa que eu lhe peça.”

“Bem, bom para você. Não significa que eu vou atendê-lo.”

Quanto mais lívido o rosto do homem se tornava, mais Cory começou a se preocupar. Ele olhou ao redor por Nick ou Dominic. Quando ele não os localizou na área, ele bateu em um botão debaixo do bar.

“Faça a si mesmo um favor e vá embora agora, enquanto você ainda tem a chance.”

“Vá se foder!” Assim que as palavras saíram da boca do homem, ele foi agarrado pela parte posterior do pescoço e praticamente erguido do chão.

“Tao, você levaria este cavalheiro para a porta e o poria em um táxi? Se ele tentar dirigir, detenha-o.”

“Você está bem?” Tao perguntou a Cory.

Cory assentiu. “Apenas um mal entendido. Obrigado.”

O homem estupidamente tentava fugir de Tao, balançando seus braços freneticamente. *Idiota*. Cory tinha visto Tao em ação vezes o suficiente para saber o que viria a seguir. A mão enorme de Tao pousou sobre o ombro do homem, perto de seu pescoço e apertou.

O bêbado foi para seus joelhos imediatamente, enquanto tentava afastar-se da mão de Tao.

“Vamos.” Tao afrouxou o aperto o suficiente para o homem voltar para seus pés, antes de, marchar ele para a porta da frente.



Tão grato quanto Cory estava pela intervenção de Tao, era ainda outro lembrete de que o grande homem não era alguém que Cory queria mexer.

O telefone interno, debaixo do bar começou a tocar. Cory levantou o receptor à medida que seu olhar subiu para as janelas do escritório. “Eu estou bem.”

“Você tem certeza?” Dominic perguntou.

“Sim. Só um bêbado que não quis levar um não como resposta. Tao cuidou disto.”

“Eu aplaudo suas convicções sobre não servir em excesso, mas você tem certeza, que vale a pena pôr a si mesmo em perigo?”

“Eu estou seguro.”

Dominic suspirou pesadamente no telefone. “Apenas seja cuidadoso. Eu odiaria que alguém colocasse outra cicatriz neste bonito rosto seu.”

“Obrigado, chefe, mas eu estou bem.” Cory desligou o telefone e correu para ajudar o outro bartender, Teddy, com seus pedidos de bebida. Ele normalmente não trabalhava com ninguém, mas Nick trouxe Teddy para ajudar com as festividades do Dia de São Patrício. Cory achou que era muito mais fácil trabalhar sozinho, mas ele não era o dono, então ele manteve sua boca fechada.



“Faça uma pausa e junte-se a mim em minha mesa.” Lu ordenou, aproximando-se do bar.

Cory encolheu-se. Estava Lu indo gritar com ele por conseguir Dominic excitado mais cedo, ou porque se recusou a servir alguém? Depois de dizer a Terry que Lu queria falar com ele, Cory foi em direção a mesa reservada de Lu. “Sim, senhor?”

“Sente-se.” Lu gesticulou para um dos sofás de couro branco como a neve.

Cory se sentou, enquanto Lu agitou a mão no ar. De repente, o barulho alto do clube desapareceu. “Como você faz isto?”

Lu sorriu e agitou sua cabeça.



Oh, certo. Satanás. “Eu estou em apuros?”

Lu estava olhando para a blusa ajustada no corpo de Cory, como um toque de vida. *Merda.* Cory tentou puxar a bainha de sua camisa para baixo, o suficiente para cobrir seu umbigo.

“Não faça. Eu gosto bastante da visão.” Lu gesticulou para Cory se levantar. “Foi sugerido que nós usemos o que você está vestindo, como um modelo para uniformes do clube, mas eu acho que precisa ser ajustado.”

Lu se aproximou e passou sua mão pela coxa de Cory. “Essa calça jeans é bonita, mas não vistosa o suficiente.” Com um estalo dos dedos de Lu, Cory estava vestido com uma calça de couro branco, cintura baixa. “Fodidamente perfeito.”

Cory olhou abaixo em si mesmo e quase tragou sua língua. Se ele tivesse sido capaz de dispor de calças de couro, as vestiria o tempo todo. Uma imagem rápida de Tao no novo uniforme veio à mente. *Porra.*

“Fique com as calças. Elas lhe serviram muito bem. Eu terei mais para você e todo mundo da equipe ao final da semana.”

“Isto é tudo que você queria conversar?” Cory perguntou, esperando por uma rápida escapadinha.

Lu cruzou suas pernas e tomou um gole do uísque que um dos garçons já tinha entregado. “Eu ia provocar você, por conseguir Dom excitado mais cedo, mas agora que eu estou aqui, eu não posso dizer que eu o culpo.”

Cory arrastou seus pés nervosamente. Lu sacudiu sua cabeça e gesticulou para Cory retomar sua posição no sofá.

“Nós precisamos conversar sobre os riscos, que você tem tido ultimamente. Eu estou começando a entender o quão importante é para você não servir bebidas em excessos, mas duas vezes agora em três semanas você pôs a si mesmo em uma posição perigosa.”

Cory apertou suas mãos e descansou seus antebraços em seus joelhos. “Por favor, não me diga que eu não estou autorizado a recusar um serviço para um cliente.”



“Depende. Eu posso perguntar por que você se sente tão fortemente sobre isto?” Lu perguntou.

Cory soltou um suspiro. “Eu costumava ser um alcoólatra.”

“Costumava ser? Eles não dizem que uma vez viciado, sempre um viciado?”

Cory agitou sua cabeça. “Minha morte foi realmente a minha salvação. Quando eu morri, então meu vício também.”

Lu bateu com seu dedo indicador em seus lábios, obviamente pensando. Cory esperou. Se Lu ordenasse que servisse para qualquer um, que quisesse uma bebida, Cory seria forçado a se demitir.

“Tudo bem. Aqui está o que eu gostaria de implementar. De agora em diante, se você tiver um cliente que você sinta que não deva ser servido, eu quero que você aperte o botão de segurança, antes de lhe informar. Você irá esperar até que a ajuda chegue e só então você recusará aquele cliente.”

Cory não gostou da mudança, mas pelo menos ele não estava sendo proibido completamente. “Eu posso viver com isto.”

Lu se levantou e estendeu sua mão, ajudando Cory a ficar de pé. “Você sabe que pode conversar comigo sobre qualquer coisa. Eu não vou te julgar.”

“Obrigado. Eu me lembrarei disto.” Cory voltou a trabalhar, sentindo como se Lu tivesse acabado de espiar em sua alma.



Às três da manhã, Cory subiu em sua bicicleta para o longo caminho de casa.

“Você quer que eu te siga?” Tao perguntou, parado em sua motocicleta prata.

“Não há necessidade. Eu estou bem.” Cory agarrou seu capacete no lugar e sorriu.

Os grandes olhos castanhos de Tao olharam fixamente para Cory por vários minutos, antes de ele dar um aceno leve com a cabeça e rugir rua abaixo.



Apesar de estar com os ossos cansados, Cory conseguiu uma boa velocidade, enquanto pedalava em direção a sua casa, a manhã nascendo nas ruas vazias. Provavelmente foi melhor que ele não houvesse encontrado alguém para convidar, de qualquer maneira. O que ele realmente precisava era de um longo banho e conseguir tirar o verde de seu cabelo.

O material estava realmente começando a coçar. Ele nunca tinha tido problemas antes, mas talvez sua pele tivesse mudado. *Duh. Você está morto seu fodido estúpido.*

Cory diminuiu a velocidade enquanto aproximava-se de seu prédio. Saindo de sua bicicleta, suas pernas se sentiam como se fossem de borracha e ele teve que tomar um minuto para conseguir se equilibrar. Ele estava no processo de içar a pesada bicicleta sobre seu ombro, quando ele foi atingindo por trás.

A bicicleta caiu, enrolando a si mesmo entre os pés de Cory. Ele caiu como uma tonelada de tijolos, nunca vendo o rosto de seu atacante.

Quando ele recobrou a consciência, Cory tentou rolar para seu lado, mas a dor era demais.

Ele pôs uma mão sobre suas costelas e agarrou a parte de trás de sua cabeça. Sua mão saiu pegajosa, com sangue e tintura de cabelo verde barata. Quando ele tentou ficar de pé, o simples movimento fez sua cabeça girar. Caindo de volta na calçada como uma boneca de pano, Cory esvaziou o conteúdo de seu estômago.

Pense. Pense.

Apesar da dor, Cory conseguiu tirar o telefone para fora de seu bolso. Ele esperava que a oferta de Lu, mais cedo, tivesse sido genuína.

“Lu.”

“Odeio incomodá-lo, chefe, mas eu preciso de ajuda para subir ao meu apartamento.”

Lu riu. “O que, caiu de sua bicicleta?”

“Não. Alguém me atacou. Eu sei que eu tenha uma contusão, e minha suposição é que o bastardo deu um pontapé em minhas costelas, enquanto eu estava caído. Eu podia provavelmente fazer isto sozinho, mas eu não posso deixar minha bicicleta aqui fora na calçada. Eu apenas não posso me dar ao luxo de substituí-lo agora mesmo.”



“Nós estamos a caminho.” Lu retornou.

Cory detectou um leve tremor na voz normalmente suave de Lu. “Se você estiver ocupado, não se preocupe com isto.”

“Não seja idiota. Você pode conseguir entrar no prédio? Eu odeio o pensamento de você fora ao aberto.”

“Eu não sei. Talvez. Vou tentar, mas eu preciso desligar agora. Eu sinto outra onda de náusea chegando.”

“Merda. Certo. Nós estaremos ai em alguns minutos.”

Cory nem sequer conseguiu uma chance de fechar seu telefone antes que ele uma vez mais vomitasse. Ele havia sofrido uma concussão quando criança, caindo das barras do parque local, e passou quase metade de um dia vomitando, até que seus pais tinham finalmente o levado para a sala de emergência.

Cory limpou a boca em seu braço e tentou uma vez mais chegar à porta da frente. Levantar não era uma opção, então ele tentou primeiro rastejar, antes de optar por tentar correr. Nada aconteceu. Com cada movimento, a náusea retornava. Ele finalmente desistiu e fechou seus olhos contra a tontura.

Quando ele ouviu um carro freando bruscamente perto, Cory abriu seus olhos para a visão de Lu e Dominic correndo em sua direção.

Lu surpreendeu Cory por facilmente o erguer da calçada. Cory agarrou seu lado, tentando proteger suas costelas.

“Desculpe.” Lu ofereceu.

“Tudo bem. Só me consiga acima.” Cory disse a seu amigo.

“Nós pensamos que levaríamos você para nossa casa. Você não devia ser deixado sozinho.” Dominic cortou, pegando a bicicleta de Cory.

“Não. Eu preciso da minha própria cama. Eu vou ficar bem.” Cory insistiu. Ele nunca estado confortável, dormindo na casa de outra pessoa.

Lu e Dominic trocaram um olhar entre eles, antes de Lu levar Cory em direção à frente da porta do edifício. “Você sempre foi esse cabeça dura ou é algo novo?”

Inferno em Rodas
A Cidade 03



Carol Lynne

Cory alcançou a parte de trás de sua cabeça. “Este é um exemplo, quando minha cabeça dura, provavelmente percorreu um longo caminho para me salvar.”



Capítulo Dois

“Banheiro.” Cory instruiu, assim que eles entraram em seu apartamento.

Lu rapidamente o levou para o pequeno banheiro e suavemente o colocou na frente do vaso.

Cory cruzou seus braços sobre o vaso para sustentar sua testa. Ele ficou extremamente grato por tê-lo limpado mais cedo. Nada era pior do que enfrentar uma privada suja, com um estômago nauseado.

Enquanto Cory fechou seus olhos e rezou para que o quarto parasse de rodar, ele ouviu Lu ligar a torneira. Minutos depois, uma toalhinha quente era pressionada na parte de trás de sua cabeça.

“Você tem um corte feito.” Lu comentou.

“Eu preciso de pontos?”

Lu riu. “Não. Eu posso fechar o corte. Eu não estou tão certo sobre a concussão, entretanto.”

Apesar de seu estômago rodar, Cory sorriu. Não era frequentemente, que Lu admitia que não tinha certeza sobre alguma coisa. “Apenas faça o seu melhor.”

“Eu tenho que dizer, essa coisa verde é desagradável.” Lu inclinou-se para encontrar o olhar de Cory. “Sexy como o inferno em você, mas desagradável, mesmo assim.”

“Obrigado.” Cory tentou sufocar uma risada, sabendo que o movimento seria doloroso.

“Claro que a maioria de seu traseiro está de fora de sua calça nova. Isso contra balanceia com a eca do verde.” Lu acrescentou com uma piscadinha.

“Pare de cobiçar o traseiro de Cory.” Dominic repreendeu da entrada. “Você quer que eu chame alguém?”

“Não. Não há ninguém.” Cory admitiu. *Porra, que declaração patética.*

Lu jogou a toalha na pia. “Você enxaguará isso para mim, amor?”

Lu mais uma vez fez contato visual com Cory. “Isto pode doer um pouco.”

“Faça o que você tem que fazer.”



“Eu vou basicamente cauterizar a ferida fechada.” Lu explicou.

“Você quer dizer que você vai me queimar?” Cory perguntou, de repente incerto.

“Talvez eu deva apenas ir para a sala de emergência.”

“Você ouviu isto, Dom? Cory não confia em mim.”

Insultar seus salvadores, definitivamente não era a intenção de Cory. “Não. Vá em frente. Só não ria de mim, se eu acabar me mijando.”

Lu bufou. “Humanos.”

Cory fechou seus olhos, quando Lu apertou o ferimento. Houve uma breve picada e Lu se apoiou em seus calcanhares.

“Tudo feito.”

“O que? Era isso?” Cory questionou. “Por que você não fez isto com meu lábio?”

“Porque você não deixaria ninguém se aproximar de você e porque a cauterização deixa um tipo completamente diferente de cicatriz. Não teria sido bonito em seu rosto, mas com todo esse cabelo loiro magnífico cobrindo a parte de trás de sua cabeça, ninguém nem saberá que está lá.”

A declaração trouxe a sua mente, Draco. Cory quis perguntar sobre ele, por um par de semanas, mas se conteve. “Eu posso perguntar algo a você?”

“Claro.” Lu tomou a toalha de volta de Dominic e continuou a limpar o sangue do cabelo de Cory.

“Por que as cicatrizes de Draco desapareceram, e eu ainda tenho a minha?” Cory perguntou.

“Porque estava na hora de Draco fazê-las desaparecer.”

Com seu estômago um pouco melhor, Cory pôs uma mão ao seu lado e virou-se para apoiar as costas contra a parede do banheiro. “O que você quer dizer?”

Lu lançou a toalha em direção ao cesto e descansou contra a banheira. “Muito poucas pessoas aqui, percebem o poder que tem sobre seus próprios corpos. Eu acho que isto é uma boa coisa ou A Cidade estaria cheia com homens que se pareceriam comigo.”

“Desculpe?” Cory estava confuso.



“Da mesma maneira que você escolheu sua idade eterna, quando você veio aqui, você também tem a habilidade de mudar quase qualquer coisa em você mesmo. Você não tem nenhum poder acima de qualquer outro, claro, mas você tem as ferramentas para mudar a si mesmo. Para ser a pessoa que você sempre quis ser. Para parecer com a criatura mais magnífica que você já pôs os olhos.”

Lu riu. “Daí é de onde vem o parecer como eu.”

“Então você está dizendo que eu posso remover a cicatriz apenas querendo isto?” Cory questionou.

“Não. Eu estou dizendo que você pode remover a cicatriz, se você verdadeiramente sentir que você merece isto. Draco finalmente está chegando a um acordo com a sua vergonha.” Lu estalou sua boca fechada. “Bem, vamos colocar você na cama.”

Cory permitiu a Dominic e Lu o ajudar a ficar de pé. Se a liberação de sua vergonha fosse necessária para remover a cicatriz, Cory não tinha nenhuma dúvida de que ele teria a maldita coisa para a eternidade. Ele não tinha nenhum desejo de libertar o que era seu dever de suportar.

Um pensamento lhe ocorreu, enquanto ele era levado para o quarto. “É por isso que dizem que todo mundo é bonito no Céu?”

Dominic afastou as coberturas e Lu acenou com a mão. De repente nu, Cory usou sua mão livre para se cobrir o máximo possível. A ação pareceu divertir Lu.

“Você tem alguma idéia de quantos pênis eu vi?” Lu perguntou, ainda rindo.

Um grunhido de Dominic, e Lu riu ainda mais duro. “Relaxe, amor, eu sou muito mais velho que você.”

Apesar da declaração de Lu, Cory continuou a tentar cobrir suas partes, enquanto ele era ajudado a deitar no colchão.

“Deite de lado.” Lu instruiu. “Dom? Você pode achar uma grande panela ou balde na cozinha?”

“Debaixo da pia.” Cory instruiu, enquanto Lu o cobria.



Uma vez que Dominic estava fora do quarto, Lu se sentou na extremidade da cama. “Não é da minha conta, sondar sua vida, mas vou dizer-lhe que aquela raiva, vergonha, ódio, amargura... e todas as outras emoções negativas, trabalham contra você na Cidade. Esses sentimentos são o porquê você é forçado a enfrentá-los diariamente. Isso é sobre o que é o Inferno. É por isso que você está aqui.”

Cory encolheu os ombros. “Eu tenho vergonha de mim mesmo. Eu prontamente admito. Eu era uma pessoa horrível, quando eu estava vivo. Mas, eu estou tentando me tornar um homem melhor agora.”

Lu tocou a bochecha de Cory. “Então você está à frente da maioria das pessoas aqui.”

“Aqui está o balde.” Dominic estreitou seus olhos na mão de Lu no rosto de Cory. “Que porra está acontecendo?”

Lu revirou seus olhos. “Você é um bastardo dominante, às vezes.” Ele sorriu e soprou um beijo a Dominic. “E eu amo isto. Mas eu estou simplesmente tentando acalmar, não estimular.”

Dominic colocou o balde vermelho no chão, ao lado da cama. “Qualquer outra coisa que eu posso fazer por você?”

Cory não queria ir contra Dominic, quando ele estava cem por cento. De nenhuma maneira iria levá-lo ao caminho que ele sentia. Ele sutilmente removeu a mão de Lu de seu rosto. “Eu tenho um frasco de analgésico, no armário acima da cafeteira. Você se importaria terrivelmente de me trazer a garrafa e um copo de água?”

Dominic olhou para Lu.

Uma vez mais, Lu franziu seus lábios e deu a Dominic um beijo no ar. “Eu prometo manter minha mão para mim mesmo.”

Quando Dominic partiu, Lu estava bastante satisfeito. “Eu adoro quando ele fica deste jeito. Eu admito que às vezes eu gosto de empurrar seus limites, apenas para conseguir seu sangue borbulhar. Dominic em modo Alpha completo é como nada que eu já experimentei.”



“Você tem sorte de ser forte o suficiente para levantar alguém do tamanho de Dominic se você precisar. Eu não posso imaginar confiar que alguém tão grande não vá tentar me dominar.”

Lu inclinou sua cabeça para o lado. Ele começou a se aproximar de Cory, mas parou e cruzou seus braços. “É por isso que você não dará a Tao uma chance?”

“Desculpe?” Ele nunca seria rude com Tao.

“Ele é um gigante gentil. Ele nunca machucaria alguém que ele se importasse.”

“Você está falando sobre mim?” Dominic perguntou, andando a passos largos dentro do quarto.

Uma única sobranalha negra se levantou enquanto Lu se virava para dirigir-se a Dominic. “Muito convencido? Eu estava falando sobre Tao.”

Dominic deu a Cory três pílulas e um copo de água, antes de se curvar e dar a Lu um profundo, mas pequeno, beijo. “Eu aprendi com o melhor, bebê.”

“Você ouviu isto, Cory?” Lu bateu no peito de Dominic. “Completamente irreverente.”

Dominic se sentou na cadeira, ao lado da cama de Cory. “Então, por que nós estamos conversando sobre Tao?”

“Eu não tenho idéia.” Cory disse.

Lu suspirou. “Tao praticamente baba, toda vez que ele olha para você. Ainda assim, você mal faz contato visual, quando ele tenta reunir coragem, para conversar com você.”

“Ele é grande.” Cory murmurou.

“Sim. Acredite-me, ser grande tem suas vantagens.” Lu olhou para Dominic. “Várias vantagens.”

“Eu vi o modo como Tao enfrenta os clientes. Ele os lança, como um brinquedo.” Cory tomou um momento para engolir suas pílulas e tomar um gole de água, antes de dar o vidro para Lu.

Colocando a água na mesa de cabeceira, Lu assentiu. “Sim, ele faz. Você já reparou que nove em cada dez homens que ele lança, são pessoas que deram a você um momento difícil?”

“É o trabalho dele.” Cory rebateu.



“Até certo ponto. Ele deveria ajudar a remover elementos não desejados do clube. Ele não é obrigado a tomar o processo de remoção de modo pessoal. O que ele faz quando pertence a você.”

Lu começou a alcançar a mão de Cory, mas parou e olhou para Dominic. “Permissão para acalmar?”

Dominic virou seus olhos e assentiu.

Lu cobriu a mão de Cory e a apertou. “Tao o protege, porque ele gosta de você.”

“Agora. Mas isso nem sempre significa que ele usará seu tamanho para me proteger. E se eu faço algo para irritá-lo? Ele poderia me quebrar como um galho.”

Uma vez mais, as memórias de sua infância e juventude passaram pela sua mente. Sempre sendo o último a ser escolhido nas aulas de educação física, era o menor dos traumas de sua infância. Quantas vezes tinha sido roubado o dinheiro de seu almoço, porra? Uma vez que sua sexualidade foi revelada, durante seu primeiro ano de faculdade, as coisas ficaram piores. Seus pais tiveram que levá-lo para a faculdade, porque os pneus de seu carro não duravam um dia no estacionamento. Ele gastava quase todo o fim de semana, esfregando ovos secos, na frente da casa de sua família. Realmente não era de se admirar, que ele começou a beber na idade de dezessete anos.

“Tao não é este tipo de homem. Faça um favor a si mesmo e pelo menos chegue a conhecê-lo, antes de você fazer qualquer tipo de julgamento contra ele.” Dominic cortou a conversa.



“Onde está Cory?” Tao perguntou.

Terry deu de ombros. “Nick me ligou e perguntou se eu poderia ocupar seu lugar, por alguns dias.”

As mãos de Tao se fecharam aos seus lados. “Eles não o despediram por causa do que aconteceu ontem à noite, não é?”



“Eu não sei, homem. Vá perguntar a eles.”

Tao se afastou do bar e andou a passos largos em direção a escada que levava até o escritório de Nick. Ele apertou o intercomunicador, na parte inferior dos degraus e esperou.

“Sim.” Nick respondeu.

“É Tao. Eu posso conversar com você?” Ele ouviu a fechadura desengatar e abriu a pesada porta. Embora a porta fosse feita de aço, o resto da escadaria tinha paredes claras, como as dos escritórios. Quando ele chegou ao escritório de Nick, ele tomou uma calma respiração e bateu.

“Entre.”

Tao entrou e fechou a porta. “Onde está Cory?”

“Lá em cima. Ele passou por apuros ontem à noite, depois que saiu daqui. Lu e Dominic ficaram com ele durante a noite, mas foi decidido trazê-lo aqui, ao invés de deixá-lo sozinho hoje. Galen está brincando de babá.”

As entranhas de Tao se rebelaram com as notícias. “Ele está machucado?”

Nick se recostou em sua cadeira e cruzou seus braços. “Ele foi atingido na parte de trás da cabeça com alguma coisa. Evidentemente, enquanto ele estava inconsciente, quem bateu nele decidiu chutá-lo nas costelas. Nenhum risco de vida, mas ele está muito dolorido, para se mover muito hoje.”

Tao lambeu seus lábios. Um olhar no relógio na parede lhe disse que ele devia estar em serviço, em menos de trinta minutos. “Você acha que eu poderia subir e ver como ele está?”

Nick olhou fixamente para Tao durante vários segundos. “Suas costelas estavam doendo muito mais cedo, então Lu misturou algum preparado louco na sua bebida e o fez tomar. Você pode subir, mas não fique desapontado se ele estiver adormecido.”

“Obrigado, chefe.” Tao se virou para partir.

“Faça-me um favor.” Nick disse antes de Tao poder sair pela porta.

“Claro.”

“Depois que Cory voltar a trabalhar, eu quero que você tenha certeza que ele chegue bem em casa, toda noite. Eu pagarei a você salário de uma hora extra.”



Tao segurou a maçaneta da porta tão apertada, que era uma maravilha não ter virado pó em sua mão.

“Eu vou me certificar da segurança de Cory. Não há necessidade de me pagar.”

Tao saiu do escritório e subiu os degraus para o terceiro andar do apartamento de Nick, Baz e Galen. Ele se sentia como se chutasse o próprio traseiro, por não acompanhar Cory a sua casa, na noite anterior. Ele teve um de seus pressentimentos e deveria ter entendido o suficiente para ter confiado nisto, mas ele deixou que Cory recusasse sua oferta, sem fazer um alarido.

Antes que ele pudesse até mesmo bater, a porta se abriu e Galen sustentava o telefone em sua orelha. Galen recuou, para que Tao pudesse entrar e gesticulou para o telefone. “Tudo bem. Eu verei você em pouco.”

Tao tirou seus sapatos e os deixou fora do apartamento, antes de entrar. Existiam alguns costumes que ele simplesmente não desistiria, e usar sapatos dentro de uma casa era um deles.

Galen desligou e gesticulou para o quarto. “Nick disse para deixá-lo vê-lo, mesmo se ele estivesse dormindo. Eu não o verifiquei por uma hora, então se ele acordar, pergunte se ele precisa de alguma coisa.”

Tao olhou para o rico mobiliário, a caminho do quarto indicado. Ele se sentou em um sofá, uma ou duas vezes, mas nunca sentiu a necessidade de comprar um. A porta não estava trancada, então Tao lentamente empurrou-o até que ele pudesse ver a forma adormecida de Cory. Ele olhou por cima de seu ombro, mas Galen não estava em nenhum lugar à vista.

Depois de entrar no quarto, Tao se sentou de pernas cruzadas, em um pequeno tapete ao lado da cama de Cory. Sua altura permitiu-lhe a oportunidade de observar Cory na cama alta, mais outra coisa que Tao nunca tinha possuído. Se ele estivesse de volta a casa em sua ilha natal, ele poderia obter algumas plantas, que acalmariam a dor de Cory. Embora Lu tivesse sido atencioso para recriar o clima tropical de sua casa, em uma pequena parte da Cidade, as plantas não eram as mesmas.

Cory se mexeu e suas pálpebras começaram a tremular. Seu rosto se torceu em aparente momento de dor, antes que ele gritasse. “Eu sinto muito!”



Tao depressa se ajoelhou ao lado da cama e o alcançou. “Está tudo bem. Foi só um sonho.”

Cory abriu seus olhos e encolheu-se para longe do toque de Tao. “Tao?”

Sentindo-se rejeitado, Tao se sentou de volta em seus calcanhares e curvou sua cabeça. Ele devia ter pensado melhor, antes de tocar em Cory. Seu tamanho sempre tinha sido um problema. Ele tinha sido a maior criança na aldeia, o maior guerreiro, sempre o maior. Não importava que sempre tivesse sido extremamente cuidadoso com os outros, as pessoas estavam naturalmente com medo de sua aparência.

“Eu vim para verificar você e então você teve um sonho ruim. Eu sinto muito que eu toquei em você.”

“Tao?”

Tao olhou acima e se perdeu em um grande par de olhos azuis profundos. “Você me perdoa?”

Cory sorriu. “Você não precisa se desculpar. Eu apenas tive um sonho ruim e estava confuso por um segundo. Eu não queria fazer você se sentir mal.”

“Como você está? Nick me disse que você foi assaltado.” Tao tomou uma chance e ficou em seus joelhos, mais uma vez.

“Eu não fui assaltado. Eu tinha o bolso cheio de dinheiro e quem me bateu não o pegou.”

Tao se inclinou, descansando seus antebraços no colchão. “Alguém te machucou sem razão? Por que alguém faria isto?”

Cory sorriu e acariciou a mão de Tao com a sua. “Eu deixo muitas pessoas bravas, por recusar bebidas. Quem sabe? Talvez um deles me seguiu até em casa.”

“Então você não pode voltar para lá. Quem fez isto com você, sabe onde você mora.” Tao odiava a idéia de alguém, intencionalmente, buscando Cory. Ele se lembrou da premonição que tinha tido na noite anterior.

“Eu tive um pressentimento ruim de que algo iria acontecer. Eu sinto muito por não ter insistido em te seguir até em casa.”



Cory apertou a mão de Tao. “Não é culpa sua. Eu sei que eu pareço ruim, mas eu realmente estou me sentindo muito melhor. Eu devo ser capaz de voltar ao trabalho amanhã à noite. De fato, eu vou pedir a Lu para me levar para casa mais tarde.”

Tao agitou sua cabeça. Cory seria como um pato sentado. “Não. Você não pode voltar para lá, até que nós saibamos que fez isto.”

“Nós podemos nunca saber quem era. Talvez o cara estivesse apenas bêbado e decidiu jogar seu mau humor em cima de mim. Eu tenho certeza que ele está se sentindo culpado sobre isto hoje.”

Mesmo que Cory estivesse certo, Tao não gostou da idéia dele ficar sozinho. Ele decidiu imediatamente fazer este o seu dever de manter o homem pequeno longe de danos, não importando o que isso tomasse. “Você se importaria se eu fizesse ter certeza de que você chegue em casa com segurança, depois do trabalho todas às noites?”

Cory olhou fixamente para Tao por alguns minutos. “Por que você iria querer? Eu não tenho sido exatamente bom com você. Não é nada pessoal, mas eu fico intranquilo, ao redor de alguém do seu tamanho.”

Magoado, Tao puxou sua mão da de Cory. “Eu sei disto. Eu poderia dizer que eu estou acostumado a isto, por quem eu sou, mas ainda machuca. Eu nunca faria qualquer coisa para prejudicá-lo.”

“Isso é o que Lu e Dominic disseram.” Cory murmurou.

“Você acredita neles?” Tao perguntou. Ele daria qualquer coisa, pela chance de chegar a conhecer Cory. Tinha passado muito tempo, desde que ele tomou alguém dentro de sua casa e em seu coração.

“Eu quero.” Cory admitiu.

“Você me deixará levá-lo de volta para sua casa mais tarde, em vez de pedir a Lu?” Tao perguntou.

Cory chupou seu lábio inferior em sua boca. “A única maneira de que Lu foi capaz de me trazer aqui de carro, foi porque eu estava dormindo. Eu não sei o que ele me deu, mas ele vai ter que me dar novamente, a fim de me levar para casa. Eu não dirijo ou ando em carros.”



“Que tal, motos?” Tao perguntou.

“Eu nunca montei em uma, mas eu vi o quão rápido elas podem ir. Ainda assim, eu acho que se você destruísse, seríamos apenas nós que você machucaria.”

Tao estreitou seus olhos. “É por isso que você anda em uma bicicleta? Você tem medo de machucar alguém?”

Cory quebrou o contato visual. “Eu não falo sobre isto.”

Tao assentiu e os dois ficaram em silêncio por vários minutos. Um olhar para o relógio disse a Tao que seu turno já tinha começado. Ele ficou de pé e tocou a mão de Cory com seu dedo.

“Eu devo ir.”

Cory não disse nada, até que Tao abriu a porta. “Eu apreciaria uma carona para casa.”

Tao não pode deixar de sorrir. “Eu ficaria honrado. Eu estarei aqui em cima, depois que o clube fechar.”

“Obrigado.” Cory disse, quando Tao fechou a porta.



Tao estava de pé justamente na porta, quando Lu o abordou. “Cory acabou de me dizer que você o estará levando para casa.”

“Sim, senhor.” Tao se questionou durante toda a noite, sobre as observações de Cory. “Senhor, você sabe o porquê de Cory ter medo de andar de carro?”

Lu agitou sua cabeça. “Ele não falará sobre isto.”

“Sim.” Tao esfregou a parte de trás de seu pescoço. “Ele nunca andou em uma moto, mas eu penso se eu levar isto lento, ele estará bem.”

Lu cruzou suas mãos atrás de suas costas e olhou acima do clube. “Seu equilíbrio está ainda fora de controle. Você terá que ser cuidadoso.”



Tao tentou não sorrir. Lu gostava de vir acima como o “Senhor Mal”, mas Tao o tinha visto com Dominic muitas vezes para acreditar nisto. “Ele admitiu que estava com medo do meu tamanho.”

Lu assentiu, mas não tirou seus olhos fora da multidão festeira. “Ele é pequeno. Eu imaginaria que tem sido um problema para ele a maior parte de sua vida.”

“Eu sei como ele se sente.” Tao admitiu. “Só que eu sempre tive o problema oposto.”

Lu finalmente olhou para Tao. “Então os dois devem ser perfeito juntos.”

Tao agitou sua cabeça. “Eu não acho que Cory gosta de mim assim.”

Lu sorriu. “Um passo de cada vez. Deixe Cory superar seus problemas de tamanho e dê-lhe uma chance para conhecer o verdadeiro você. Ele só conhece você como o grande segurança. O cara que joga homens crescidos por cima de seu ombro, como se eles não pesassem nada.”

Lu verificou o relógio caro em seu pulso. “Nós fechamos em uma hora. Por que você não liga lá para cima e veja se Cory está pronto para ir. Eu posso olhar a porta.”

O gesto fez Tao se sentir especial. “Obrigado, senhor.”

Lu bateu nas costas de Tao. “Lu. Quantas vezes eu tenho que te dizer isto?”

Tao deu de ombros. “Hábito, eu acho.” Ele retirou seu telefone celular e chamou o número do apartamento de Nick.

“Oi.” Galen respondeu com se estivesse cantando.

“Oi, é Tao. Cory está acordado?”

“Ele está sentando aqui mesmo. Espere.”

“Tao?” Cory respondeu.

“Oi. Eu estava me perguntando, se você ainda se sente com vontade de voltar para casa. Lu disse que eu poderia partir se eu quisesse.”

“Sim. Eu apreciaria isto. Eu descerei.”

“Está tudo bem. Eu estou indo pegar você. Lu disse que você ainda estava tendo um problema com o seu equilíbrio. Eu não quero que você caía nos degraus.”

Cory suspirou. “Obrigado.”



Cory desligou o telefone. “Tao está vindo me buscar. Você precisa acionar o botão ou qualquer coisa?”

“Sim.” Baz se levantou e cruzou a sala, para o monitor ao lado da porta da frente. “Você sabe que é bem-vindo para ficar.”

“Obrigado, mas eu estou me sentindo bem o suficiente para ir para casa.” Apesar de que seus amigos tinham sido agradáveis, Cory sabia que ele estava limitando o estilo deles. Além disso, ele tinha muitas coisas sobre o que pensar. A conversa mais cedo naquela noite com Tao continuava passando por sua mente. Quando Tao admitiu que ele também foi injustamente ridicularizado por causa de seu tamanho, teve Cory chocado. E se ele fosse totalmente honesto com si mesmo, isto o fez se sentir mal por fazer a Tao, o que tantos outros haviam feito com ele.

Baz abriu a porta e Tao pisou dentro do apartamento.

“Como você está se sentindo?” Tao perguntou, cruzando para onde Cory estava sentado no sofá.

“Melhor. Ainda dolorido, mas pelo menos a enxaqueca se foi.” Cory afastou-se para o fim do sofá e tentou puxar-se a seus pés, usando o braço da mobília para impulsioná-lo. Um forte braço se envolveu ao redor de sua cintura e o endireitou num instante.

Tao rapidamente liberou Cory e evitou seu olhar. “Você tem uma bolsa?”

Cory acenou com a cabeça e apontou para a pequena mochila vermelha. Até o momento em que Tao pegou e atirou-a sobre seu ombro, a sala tinha parado de rodar o suficiente para Cory caminhar em direção a porta.

“Obrigado por tudo.” ele disse a Baz e Galen, que já tinham se enrolado ao redor um do outro no sofá.

“Foi nosso prazer. Apenas vá com calma. Se você não se sentir bem para trabalhar amanhã, não há problema.” Baz disse.



“Eu estou certo que eu estarei pronto. Eu não lido bem, em não fazer nada.” Ficar inativo dava tempo demais para Cory pensar. Entre as aulas da faculdade e o trabalho, ele sempre conseguia encher a maior parte de seu dia com atividade.

Tao abriu a porta para Cory e a fechou atrás deles. Cory rangeu seus dentes, enquanto ele descia lentamente os primeiros degraus. Ele ouviu um barulho irromper da garganta de Tao, minutos antes dele ser levantado.

“Apenas deixe-me ajudá-lo.” Tao implorou, seus grandes olhos castanhos, olhando para Cory.

“Tudo bem.” Era estranho prontamente aceitar a ajuda do grande homem, mas ele sabia que os degraus ainda eram um problema. “Eu tenho sorte que no meu edifício tem um elevador.”

A segurança na força de Tao, enquanto ele facilmente levou Cory abaixo nos dois lances de degraus foi surpreendente. Entrando no clube, Tao colocou Cory em seus pés. “Você está bem para andar?”

Cory acenou com a cabeça, mas não protestou quando Tao envolveu um braço ao redor dele. Embora a multidão tivesse diminuído, existiam ainda vários homens e algumas mulheres ao redor, procurando por aquela última chance de conseguirem alguém, antes deles desistirem e irem para casa.

Na metade do caminho através do salão, um homem trombou com Cory. A dor em seu lado teria enviado ele para seus joelhos, se não tivesse sido por Tao. O homem foi embora sem se desculpar.

“Ei!” Tao gritou no homem, retrocedendo de volta.

“Está tudo bem.” Cory disse, segurando sua mão contra seu lado.

Tao agitou sua cabeça. “Não, não está.” Tao colocou Cory em seus braços, uma vez mais. Ele gritou “saíam da frente”, enquanto ele carregava Cory através do clube e para a porta da frente.

Eles foram recebidos na entrada, por um Lu sorridente. “Maldição, isto é quente. Talvez eu deva fazer Dominic me carregar ao redor assim.”



O rosto de Cory se aqueceu no comentário.

“Um idiota deu um empurrão em Cory. Eu imaginei que seria mais seguro apenas o conseguir fora daqui do modo mais rápido possível.”

“É claro que você fez.” Lu piscou e abriu a porta da frente.

“Certifique-se de me ligar, se você precisar de qualquer coisa.” Lu disse a Cory.

Cory acenou e permitiu que Tao o levasse para onde a motocicleta estava estacionada. Ele ainda estava nervoso sobre montar atrás na moto, mas ele sabia que seria menos estressante do que em um carro.

Tao depositou Cory no banco. Ele deu a Cory o capacete que tinha preso nos guidões. “Coloque isto.”

“Onde está o seu?” Cory perguntou. O capacete era muito grande. Ele não podia deixar de rir, quando sua pequena cabeça foi tragada pelo capacete azul meia-noite.

Tao o alcançou acima e tentou ajustá-la, sem sucesso. Não parecia importar o que Tao fizesse, o capacete continuava a deslizar abaixo, acima dos olhos de Cory.

“Talvez seja melhor que eu não veja para onde estamos indo.” Cory provocou.

Tao tocou a ponta do nariz de Cory com seu dedo. “Vou mantê-lo seguro, não se preocupe.”

Cory percebeu que ele não estava preocupado. *Uau*. Era uma noite de surpresas, e Cory descobriu que gostava muito delas. Tao tirou a mochila de seus ombros para Cory.

“Isso está bem?”

“Sim.”

Tao subiu na motocicleta. “Será mais fácil para você se segurar, se você apenas se esticar sobre minhas costas e envolver seus braços ao meu redor.”

Cory deu uma tentativa e achou isto desconfortável. “Posso tirar o capacete? Machuca meu pescoço, nesta posição.”

“Você tem certeza?”

“Eu tenho.” Ele não podia imaginar tentar se sentar e esperar. A moto foi construída para a velocidade, e o motorista estava destinado a se esticar ao longo do tanque de gasolina.



Cory tirou o capacete, e devolveu-o para Tao. Enquanto Tao colocava o capacete sobre sua cabeça, Cory alisou seu cabelo, atrás de suas orelhas. Ele desejou ter trazido um dos seus elásticos, que ele usava enquanto estudava. Embora seu cabelo não fosse longo o suficiente para um rabo-de-cavalo verdadeiro, ele freqüentemente o segurava fora de seu rosto, com um laço em cima de sua cabeça. Poderia fazê-lo parecer com uma menina, mas era eficiente. Ele estava acostumado a ser comparado a uma fêmea de qualquer maneira, então isso não mais o aborrecia. Ele compreendeu a muito tempo que era mais uma referência, por sua constituição e características faciais, do que seu nível de testosterona.

“Eu irei devagar.” Tao disse pouco antes de começar a ligar a moto.

Os olhos de Cory se arregalaram, quando o “vrum” do motor vibrou em suas bolas. Porra. Envolvendo seus braços ao redor da cintura de Tao, ele inclinou-se adiante e descansou contra o grande homem. A ligeira mudança na posição, o fez sentir mais ainda a vibração do motor em suas bolas.

Eu vou ter sorte de chegar em minha casa, sem gozar em minhas calças.

Debaixo de sua bochecha, Cory podia sentir os músculos de Tao se moverem quando ele mudava as marchas. Qual seria a sensação de estar seguro nos braços de Tao? Será que ele se sentiria seguro ou sufocado?

Tao virou uma esquina que Cory não estava preparado. Antes de Cory saber o que estava acontecendo, ele começou a deslizar para o lado. Tao foi rápido ao lhe alcançar atrás e ajeitá-lo no banco, antes de puxar lentamente até parar.

“Você está bem?” Tao perguntou.

“Sim. Desculpe sobre isto.” Cory mordeu seu lábio inferior, envergonhado.

“Não foi culpa sua. Normalmente ajuda apertar o banco entre suas pernas, mas isto não é uma opção, com suas costelas. Eu tomarei isto lento o resto do caminho.” Tao uma vez mais foi para cima da moto. Ele se voltou e apertou os braços de Cory ao redor de sua cintura, antes de se afastar do meio-fio.

Cory pressionou seu rosto contra Tao novamente. Ele não podia acreditar no quanto queria o homem maior, e começou a se questionar. Talvez fosse apenas a emoção de estar em



uma moto pela primeira vez, ou talvez a estranha segurança que ele sentiu, enquanto estava perto de Tao fosse o culpado.

Antes que ele percebesse, eles estavam parando do lado de fora de seu edifício. Tao desligou a moto e desceu. Com o embolsar de suas chaves, Tao não parecia ter pressa para partir. Cory se perguntou se devia convidar Tao para subir. Ele tentou se lembrar se sua casa estava limpa, depois das atividades da noite.

“Quer subir?” ele perguntou, uma vez que Tao o ajudou a sair da moto.

Tao assentiu. “Isso seria bom. Eu estava planejando perguntar se eu poderia acompanhá-lo até sua porta.”

Cory olhou para Tao. *Eu estou apenas com tesão ou existe algo especial sobre ele?* Quando o braço de Tao o envolveu de apoio, o pênis de Cory se fez presente. Ele juntou seus nervos e se debruçou contra Tao, fechando o espaço entre seus corpos.

O braço de Tao o apertou ainda mais, prensando as costelas doloridas de Cory. Ele cometeu o engano de vacilar, e Tao depressa liberou seu aperto.

“Eu machuquei você?” Tao perguntou.

Cory agitou sua cabeça. “Está tudo bem.”

Tao agitou sua cabeça. “Não, não está. Eu devia ter sido mais cuidadoso.”

Cory apertou o botão do elevador. Ele não podia deixar de desejar que Tao não estivesse vestindo um casaco. Perguntou se o passeio de moto tinha afetado Tao como tinha feito a ele. Não havia esperança de esconder sua ereção, embora ele estivesse grato por ter tirado suas calças de couro branco, arruinadas na noite anterior. Ainda assim, a calça jeans que ele vestia deixava muito pouco para a imaginação.

Eles entraram no elevador, e Cory apertou o botão do sétimo andar. Quando ele olhou para Tao, foi para ver a atenção do outro homem, diretamente na frente da calça jeans de Cory.

Merda. Eu devia dizer algo?

“Desculpe. Eu acho que o passeio mexeu comigo.”

Tao sorriu e separou sua jaqueta. “Faz comigo o tempo todo. Por que você pensa que eu monto a maldita coisa?”



As portas do elevador se abriram e Cory liderou o caminho para seu apartamento. “Eu espero que esteja limpo.”

Antes de destrancar a porta, Cory respirou fundo e puxou cabeça de Tao abaixo para um rápido beijo. A expressão chocada no rosto de Tao teve Cory querendo correr para dentro e esquecer para sempre que ele tinha feito um movimento tão ousado.

Ele abriu a boca para se desculpar, quando Tao inclinou-se abaixo para outro beijo. Quando os braços musculosos de Tao o levantaram do chão e empurrou à porta aberta, Cory começou a protestar, mas o redemoinho da língua de Tao o parou. Maldição, o homem sabia como beijar.

Cory envolveu suas pernas ao redor da cintura de Tao, enquanto o beijo tornou-se selvagem. Parecia que ele não era o único homem com tesão na sala. Cory duvidou que o passeio de moto fosse a única causa do pênis duro que sentia preso, atrás das calças pretas de Tao.

Cory afastou sua boca. “Sofá.”

Com suas mãos apalpando o traseiro de Cory, os passos de Tao vacilaram. Antes de Cory saber o que estava acontecendo, Tao o abaixou para seus pés.

“O que está errado?” Cory perguntou.

A cabeça de Tao se curvou. “Eu já desrespeitei você.”

“Ao me beijar? Eu poderia chamar esse beijo de muitas coisas, mas desrespeitoso não seria um deles.”

Tao sacudiu sua cabeça e apontou em direção a seus sapatos. “Em minha cultura, usar sapatos dentro da casa de alguém é um sinal de desrespeito. Eu peço desculpas.”

Cory não tinha estado ao redor de Tao o suficiente para saber os costumes que ele estava acostumado a seguir. Ele estendeu e colocou suas mãos no peito de Tao. “Se isto te faria sentir melhor, você pode deixar seus sapatos ao lado da porta.”

Tao assentiu e tirou seus sapatos. Quando ele começou a abrir a porta, Cory o deteve.

“Não lá fora, ou então eles terão ido embora pela manhã. Só os deixe do lado de dentro.”

Inferno em Rodas
A Cidade 03



Carol Lynne

Tao colocou seus sapatos abaixo, antes de trancar a porta. Quando ele se virou para enfrentar Cory, ele tinha um sorriso em seu rosto bonito. “Pela manhã? Isso significa que eu posso ficar?”



Capítulo Três

“Você se importaria se eu tirasse meu casaco?” Tao perguntou.

Cory sorriu e agitou sua cabeça. “Você gostaria de um refrigerante de uva?”

Uva? “Hum, claro, mas eu vou buscá-los. Por que você não tira seus sapatos e se senta onde quer que você se sinta mais confortável.”

Tao entrou na cozinha, contente com a limpeza do pequeno espaço, e abriu a geladeira. Embora escasso, a comida que Cory tinha era saudável. Tao riu. Bem, exceto a prateleira inteira de refrigerante de uva.

Voltando para a sala de estar, Tao tentou acalmar seus nervos com uma conversa fiada. “Suponho que você gosta muito de refrigerante de uva, hein?”

Acomodado no sofá, Cory pegou o refrigerante oferecido. “Foi o meu favorito ao crescer. Desde que eu desisti do álcool, eu acho que eu reverti para o que me deixa confortável.”

Era uma das coisas que Tao tinha notado nas semanas em que observava Cory. Nunca tinha visto o homem com uma bebida em sua mão. A maioria dos garçons do bar, ele sabia, bebia uma ou duas doses durante a noite, mas Cory sempre bebeu água no trabalho.

Tao olhou abaixo no sofá estofado. Não é que era contra suas convicções, se sentar em móveis. Isto simplesmente não fazia parte de sua cultura. Antes de sentar-se, ele tirou seu terno e colocou-o em uma das cadeiras.

“Este lugar é agradável.” ele comentou.

“É bom. Eu tenho economizado para um novo sofá, me desculpe se uma das molas picar seu traseiro. Eu achei este à venda, logo depois que eu cheguei aqui.”

Tao deu um salto sutil, pasmo com o ceder do estofamento. “Seria rude se eu perguntasse quanto tempo você está aqui?”

“Na Cidade?”

Tao balançou a cabeça e tomou um gole de seu refrigerante.

As sobrancelhas de Cory se ergueram, pensando. A tristeza pareceu nublar seus bonitos olhos azuis, antes que ele finalmente respondesse. “Vinte e quatro anos.”



Tao tomou uma chance e se aproximou mais íntimo. Ele descansou seu braço no encosto do sofá, atrás da cabeça de Cory. “Você é apenas um bebê. Eu tenho estado aqui por cento e sessenta e oito anos.”

Cory encostou-se em Tao. “Há dias em que parece que eu acabei de chegar, e dias quando eu mal consigo lembrar quem eu era antes de vir para A Cidade. Você já pensou como se sentiria na eternidade?”

Tao agitou sua cabeça. “Eu tento não pensar sobre isto. Eu gosto de me focar em cada dia, porque se eu pensar em termos de para sempre isto apenas me deprimiria.”

Cory pôs uma mão no peito de Tao. “Por que isto deprimiria você? Pense sobre todas as coisas que você poderia realizar e ainda ter tempo sobrando.”

Tao deu de ombros. “Eu nunca me senti sozinho, até que eu vim para aqui.”

Cory fez um som no fundo da garganta. “Eu estava sempre sozinho, até que eu vim aqui.”

Tao não tinha certeza se ele gostava dessa idéia. “Então você teve muitos amantes na Cidade?”

“Amantes? Não. Eu quero dizer, eu tive alguns. Eu estava falando sobre amigos. Por quê? Você não teve sexo, desde que você tem estado aqui?” Cory questionou.

Tao tomou outro gole, antes de deixar sua latinha sobre a mesa de café. “Leva muito tempo para as pessoas verem além do meu tamanho. Bem, isto não é verdade para todo mundo, eu acho. Há quem me quer por causa de meu tamanho. Como se eu fosse algum tipo de troféu.”

Tao agitou sua cabeça. Ele não estava explicando isto direito.

Com uma mão ao seu lado, Cory se escarranchou no colo de Tao. “Alguma vez você já teve alguém, que o amou por você, e não com o que você se parecia?”

Tao pensou sobre os amantes que ele teve na ilha natal. A homossexualidade tinha sido aceita, por isso ele nunca teve que esconder quem ele era, mas isso não significava que o amor veio mais fácil. “Não, eu não acho.”

“Nem eu.” Cory admitiu. “Antes de eu vir para cá, eu estava realmente perdido. Eu acho que eu não posso culpar ninguém, por não amar a pessoa que eu costumava ser. Inferno,



eu nem sequer me amava. Mas eu sou diferente aqui. Eu tento duramente, me tornar a pessoa que eu devia ter sido antes. Até agora a única coisa do meu duro trabalho, tem me conectado com um grupo fantástico de amigos, e eu apenas os tenho há algumas semanas.”

Tao descansou suas mãos nos quadris de Cory. “Isto está correto?”

Cory ajustou sua virilha contra a de Tao. Ele se inclinou e moveu as mãos de Tao para seu traseiro. “Assim é melhor.”

Tao apertou o pequeno traseiro, e não se surpreendeu que sua mão parecesse engolir cada nádega. Ele brevemente se perguntou se Cory teria um tempo difícil em aceitar seu pênis.

Cory começou a desabotoar a camisa branca de Tao. “Lu disse a você sobre os uniformes?”

Tao estava tão perdido nos beijos aleatórios que Cory colocava em seu peito exposto, que ele mal registrou a pergunta. “Uniformes?”

Cory raspou seus dentes no mamilo de Tao, antes de seguir o padrão complicado das tatuagens com sua língua. “Sim. A roupa que eu estava usando ontem à noite. Bem, o segundo com as calças de couro.”

Embora Tao estivesse acostumado a vestir um sarong em casa, ele não sabia se poderia expor sua pele fora de sua casa. “Todo mundo?”

Cory se sentou e empurrou a camisa fora dos ombros de Tao. “Todos os funcionários. Eu não posso esperar ver você neles.”

Com a camisa de Tao fora dele, Cory começou a roçar-se contra o peito e a virilha de Tao. “Estou indo rápido demais para você?”

Tao alcançou o queixo de Cory, levantando-o. Ele queria mais de Cory do que apenas uma noite. “Não, mas eu não posso deixar de perguntar sobre a mudança repentina.”

Cory se inclinou e correu a ponta de sua língua em todo o contorno dos lábios de Tao. “Honestamente? Eu não entendo também, mas por alguma razão, eu não tenho mais medo de você. Talvez a batida na cabeça bateu algum sentido em mim.”



A menção do ataque de Cory pôs Tao imediatamente protetor. Por vontade própria, suas mãos seguraram o traseiro de Cory em um agarre possessivo. “Eu não vou deixar que isso aconteça com você novamente.”

Cory agitou lentamente sua cabeça de um lado para o outro. “Eu sei no que eu estou me metendo, quando eu me recuso a servir alguém. Quero dizer, não é como se eles realmente pudessem me matar, certo? Acredite-me, já me bateram antes, e eu tenho certeza de que serei atacado novamente, pela minha postura de servir em excesso.”

“Você quer dizer que esta não foi à primeira vez?”

“Primeira vez desde que eu trabalho no *Ice Water*, que alguém realmente me seguiu até em casa, mas não, dificilmente foi a primeira vez, que eu fui perseguido por irritar um cliente.”

Tao teve que morder sua língua. Por que Cory se colocaria nessa situação, sabendo que poderia ser machucado? Com o fim de semana se aproximando rapidamente, Tao começou a se preocupar. “Você sabe que eu não trabalho depois da meia-noite no sábado, certo?”

Cory continuou a apimentar os lábios e rosto de Tao com beijos suaves. “Sim, eu notei. Por que isto?”

“Porque a meia-noite começa o Sábado sagrado. Eu passo o domingo em adoração com os outros da Aldeia.”

Cory parou de beijar Tao. “A Aldeia? Eu não sabia que você morava lá, entretanto faz sentido. Eu acho que eu apenas nunca pensei sobre isto. Eu nunca estive lá.”

Tao sabia que a maioria dos estranhos não entendia por que Lu permitiu uma pequena população de residentes da Cidade, viverem do modo que viveram por séculos. Embora dentro dos limites da cidade, a Aldeia não era freqüentemente visitada por estranhos.

“Você gostaria de ver onde eu moro?” Tao precisava ver a reação de Cory para a cabana escassa, que ele chamava de casa. Ele deveria ter vergonha de testar Cory desta maneira, mas ele tinha que saber antes que ele seguisse mais fundo.

O rosto de Cory se iluminou. “Eu adoraria.”

Tao pegou o rosto de Cory em suas mãos e puxou-o em um beijo. Ele rapidamente descobriu a combinação de refrigerante de uva e Cory viciante. Enroscando sua língua com a de



Cory, ele gemeu quando Cory moveu seu traseiro contra a ereção presa, em suas calças de terno.

“Nu.” Cory disse, mordendo os lábios de Tao.

Tao estava longe demais para responder. Ele ajudou Cory a ficar de pé, antes de se levantar. “Aqui?”

Cory pôs seu dedo no seu lábio inferior e olhou em direção ao corredor. “O material está no quarto.”

Tao mordeu de volta, um grito de triunfo. Se eles precisavam do material, queria dizer que os dois precisavam da mesma coisa. “Sim. Quarto.”

Enquanto seguiu Cory, Tao desabotoou suas calças. Elas caíram para seus tornozelos e Tao facilmente saiu delas, antes de alcançar o quarto. Vestido só em um curto par de cuecas boxer, Tao girou Cory ao redor e começou a desabotoar sua camisa. Ele tinha visto o trevo tatuado na noite anterior, através da camisa que Cory tinha usado, mas ele não havia notado as iniciais P.D. escondida na arte.

Tao traçou a tatuagem ao redor do mamilo de Cory, com a ponta de seu dedo, contente quando Cory estremeceu. “PD? Devo ficar com ciúmes?”

Cory correu suas mãos abaixo no peito tatuado de Tao. “Não. PD significa Patrick Dylan, meu vovô.”

Tao curvou-se e lambeu a tatuagem verde e preta, antes de chupar o seixoso bico em sua boca. Ele ficou de joelhos e envolveu suas mãos ao redor do quadril esbelto de Cory. Tomando seu tempo, Tao beijou e lambeu o torso de Cory, para o topo de sua calça jeans.

“Sua pele é tão suave.” ele sussurrou.

“Pelada, você quer dizer.” Cory disse com uma risada.

“Perfeito é o que eu quis dizer.” Tao estendeu a mão e abriu o topo da desbotada calça jeans, enquanto tocava o pênis de Cory com sua boca, pelo tecido. Uma marca molhada se formou no tecido, e Tao concentrou sua atenção em saborear a evidência do desejo de Cory.

Mais.



“Nenhuma roupa íntima. Seja cuidadoso.” Cory disse, dando um tapinha no topo Tao da cabeça.

Em vez de tomar a chance de pegar a pele sensível do pênis de Cory no zíper, Tao empurrou sua mão por dentro da calça jeans. Com a carga preciosa protegida, Tao abaixou o zíper.

Tao usou a mão livre para puxar a calça para baixo, longe o suficiente para libertar o pênis de Cory. Antes de saborear o pré-sêmen diretamente da fonte, Tao aproveitou a oportunidade para conhecer todo cume e veia da longa e fina seta.

Tinha sido mais de uma década, desde que ele permitiu a alguém fodê-lo, mas ele sabia que era uma questão de tempo com Cory. Ele se debruçou adiante e capturou a coroa bulbosa em sua boca.

“Aahhh, porra!” Cory chorou, quando Tao o levou para o fundo de sua garganta.

Tao alcançou e empurrou a calça jeans de Cory para o chão, enquanto ele continuava a acariciar o pênis do homem com sua boca. Com o homem magnífico nu, Tao tirou o pênis de Cory tempo o suficiente apenas para cuspir em sua mão.

Enquanto ele continuava a dar prazer a Cory, Tao correu seus dedos pela fenda do traseiro de Cory. Ele parou de esfregar contra o buraco enrugado, antes de entrar no traseiro apertado com a ponta de seu dedo médio.

Cory empurrou seus quadris adiante, na invasão, e Tao buscou uma rápida respiração. Ele parou sua mão e liberou o pênis de sua boca. “Calma, bebê.”

A mão de Cory estava ao seu lado, uma expressão de dor em seu rosto. “Eu acho que seria melhor se eu me deitar.”

Tao removeu seu dedo da abertura de Cory e o ajudou sobre a cama desfeita. “Posso conseguir para você, algo para a dor?”

Cory agitou sua cabeça. “Eu vou ficar bem. Eu acabei de ser levado para longe.”

Tao ficou ao lado da cama por vários minutos, olhando abaixo em Cory. Ele devia ter se lembrado que o homem não estava fisicamente bem o suficiente, para o que ele sabia que os



dois queriam. Apesar de seu estado de excitação, Tao decidiu que eles deviam esperar, até que ele soubesse que não causaria mais dor a Cory.

Ele notou o olhar dos olhos arregalados de Cory e como o homem menor olhava para as expansivas tatuagens complicadas, da cintura de Tao até seus joelhos. “*Pe’a*¹. Eu a fiz quando completei doze anos, significando minha entrada na vida adulta.”

Cory esticou um braço para correr seus dedos acima da pele tatuada de Tao. “Doeu?”

Tao gemeu. “Você não tem nenhuma idéia do quão ruim.” Ele apontou para seu pênis. “Eu quis deixar a cabana e nunca mais retornar, uma vez que eles começaram isto, mas não foi tão constrangedor quanto à parte de trás. Como um homossexual de doze anos de idade, a última coisa você queria era dois homens segurando suas nádegas separadamente, enquanto um mestre artista trabalhava em seu ânus.”

Tao mordeu sua língua. Ele não podia acreditar que compartilhou tanto de si mesmo com Cory tão cedo em sua... seja lá o que for que eles tinham entre eles.

“Eu vou ter certeza de que tudo está trancado.” Tao se virou e voltou para a sala de estar. Ele verificou a porta e desligou as luzes, antes de fazer uma parada rápida no banheiro.

Até o momento em que ele retornou ao quarto, Cory estava debaixo das coberturas em um lado da grande cama. Uma vez mais, Tao olhou abaixo no homem sensual.

“O que está errado?” Cory perguntou.

Tao se sentou na extremidade da cama e agitou sua cabeça. “Eu penso que nós devíamos esperar até que suas costelas estejam curadas.”

Cory agitou sua cabeça em retorno. “Eu preciso de você. Eu vou ser bom. Prometo.”

Tao sorriu e se moveu para estar ao lado de Cory. “Oh, eu não tenho nenhuma dúvida de que você será bom.”

O colchão debaixo dele pareceu estranho para Tao, mas ele ficaria feliz em suportar uma noite na desacostumada suavidade, para segurar Cory em seus braços.

¹ *Pe’a* é o nome popular da tradicional tatuagem masculina samoana. O *Pe’a* cobre o corpo da cintura até os joelhos. O processo é extremamente doloroso e pode levar de semanas até anos. A cor da tinta é preta e a tatuagem começa a partir das costas e termina no umbigo.



“Eu preciso de você.” Cory disse. Ele rolou sobre seu lado não lesado, apresentando seu traseiro nu. “Por favor.”

Já no limite, Tao não podia negar sua própria necessidade para o homem. “Lubrificante?”

“Gaveta.” Cory respondeu sobre seu ombro.

Tao não perdeu tempo em pegar a garrafa. Com seus dedos lisos, ele passou sua mão para cima e para baixo da entrada do traseiro de Cory, antes de mirar o buraco enrugado. Ele margeou a abertura por vários minutos, antes de pressionar seu dedo do meio lentamente do lado de dentro.

Cory realmente choramingou sua aprovação, quando Tao trabalhou seu caminho para o segundo dedo.

“Sente bom, bebê?”

“Eu senti falta de ser tocado.” Cory admitiu. “Falta de ser fodido.”

Tao entrou em Cory com um terceiro dedo. “Acostume-se a isto. É uma aposta segura que você estará os sentindo freqüentemente.”

“Então eu não sou apenas uma noitada?” Cory perguntou, voltando-se atrás para alisar o quadril de Tao com sua mão.

Tao removeu sua mão e gotejou lubrificante em seu pênis. Pegando a si mesmo na mão, Tao posicionou a grande cabeça de seu pênis tatuado, na entrada estirada de Cory. “Eu quis você no momento em que coloquei os olhos em você, e sexo era apenas uma parte da razão.”

Cory silvou, quando a coroa de Tao pressionou dentro.

Tao fez uma pausa para dar ao corpo de Cory uma chance de se ajustar a invasão.

“Desculpe eu ser tão mau com você.” Cory agarrou a mão de Tao e a trouxe para sua boca, em um beijo.

“Não malvado. Eu pensei que você fosse indiferente, até que admitiu que tinha medo de mim.”

“Não era você pessoalmente. Você precisa entender isto.” Cory empurrou para trás, sinalizando que ele estava pronto para mais do comprimento de Tao.



Tao manteve seus movimentos lentos, até que estava completamente encaixado. Ele beijou o pescoço de Cory. “Eu entendo.”

Cory manteve a mão de Tao, aninhando seu rosto na palma da mão, enquanto Tao se retirou e voltou para dentro. Cory gemeu e mordeu a carne na base do dedo polegar de Tao. “Outra vez.”

Tao cerrou seus dentes, enquanto ele tentava dominar seu desejo de foder Cory duro o suficiente para marcar a experiência na memória do homem para sempre. *Lento*, ele disse a si mesmo, repetidas vezes enquanto bombeava dentro e fora do calor apertado.

Depois de uma mordida bastante selvagem na mão de Tao, Cory dirigiu Tao em direção a seu pênis. “Desculpe sobre isto. Eu tendo a morder, quando eu fico excitado.”

“Tudo bem. Eu tendo a gostar disto, quando eu fico excitado.” Tao retornou com um gemido.

Cory colocou sua mão sobre a de Tao, ensinando-lhe exatamente o ritmo e aperto que preferia em seu pênis. “Vou me lembrar disto.”

Ele sentiu o corpo de Cory sacudir, enquanto o calor cobria sua mão. “Sim, bebê, dê para mim.”

Tao pressionou sua boca no ombro de Cory e um mais abaixo à medida que ele gozava, esperando que o homem menor apreciasse receber tanto quanto dar.

Cory gritou. “Tao!”

O corpo inteiro de Tao vibrou com a força de seu clímax. Se lento e fácil o afetou tão intensamente, o que seria uma completa foda quando o fodesse rudemente? Ele retirou seus dentes do ombro de Cory e descansou sua cabeça no travesseiro.

“Minhas bolas podem nunca estar cheias novamente.” ele arquejou.

Cory deu uma risadinha. Foi a primeira vez, até onde Tao pode se lembrar, que ouviu um homem fazer este som em particular. Ele descobriu que ele gostava e esperava ouvir mais risadinhas do homem saciado em seus braços.

“Você vai ficar, certo?” Cory perguntou uma vez que se recuperou.

Inferno em Rodas
A Cidade 03



Carol Lynne

Com seu pênis flácido ainda preso dentro do traseiro de Cory, Tao grunhiu. “Não vou a lugar algum.”

Nunca.



Capítulo Quatro

Cory sorriu para seu jarro de gorjetas. Os novos uniformes eram um enorme sucesso. Ele se perguntava se os garçons estavam ganhando, tanto como ele estava.

“Alguém está muito feliz.” Baz disse, tomando um tamborete no fim do bar.

“Onde está sua equipe?” Cory perguntou. Ele ouviu Lu e Dominic provocando o trio mais cedo, sobre nunca poder manter uma conversa sem uma parte da anatomia deles estar dentro de Galen.

“Dançando.” Baz inclinou sua cabeça para o lado. “Ou fodendo. Quem sabe, mas eles estão fazendo isto na pista de dança.”

Cory verteu vinho tinto em um copo e o passou para Baz. Ele viu Nick e Galen caminhando em direção a eles, então começou a preparar para seu chefe uma Guinness. Galen ainda não tinha uma bebida favorita. Por isto, tentava algo diferente o tempo todo.

“Então o que é todo este sorriso brilhante?” Baz perguntou.

Cory usou sua cabeça para gesticular em direção à porta. Não havia nenhuma razão para ser tímido com Baz.

Inferno, ele viu o homem fodendo Galen, ali mesmo no bar, na frente dele. “Tao penetrou seu pênis em meu traseiro, duas noites atrás. Eu tenho sorrido desde então.”

Baz riu e inclinou sua cabeça para trás para um beijo profundo de Nick. “Boa dança?”

Galen suspirou e se soltou sobre o tamborete ao lado de Baz. “Uma das melhores.” Galen virou para Cory. “Eu gostaria de um Wyoming Legspreader, por favor.”

Rindo, Cory descansou seus antebraços no bar e se debruçou adiante. “Você sabe mesmo o que está nisso?”

“Não. Não me importo.” Galen apontou com o polegar em direção a Baz. “Dê a ele um Viagra líquido. Ele vai precisar.”

Cory agitou sua cabeça. “Desculpe, eu estou sem Red Bull. Eu posso fazer uma Máquina de Sexo.”



Galen alcançou acima e correu sua mão pelo peito de Baz. “Ele já é uma máquina de sexo. Que tal...”

“Que tal você me deixar terminar meu vinho primeiro.” Baz cortou a conversa.

Galen virou seus olhos. “Tudo bem.”

Cory precisava preparar a bebida de Galen. Ele puxou uma lata de Coca-Cola fora do refrigerador e misturou-o com álcool de cereais e licor de framboesa. Como Galen ouvia sobre estas estranhas bebidas, ninguém sabia. Felizmente Cory tinha sido bartender, tempo o suficiente para ter feito quase todo tipo de bebidas.

Ele passou a bebida através do bar e esperou. Toda noite, Galen tentava algo novo, e toda noite ele acabava enrugando seu nariz e pedindo uma cerveja.

Galen levou o copo até seu nariz e inalou. “Cheira bem.”

Cory sorriu. “Sim.”

Galen posicionou o copo fino entre seus lábios. *Espere. Espere.* O nariz de Galen enrugou.

Cory bateu a mão no bar. “Porra, eu pensei que talvez tivéssemos encontrado.”

“Desculpe.” Galen se desculpou. “Eu acho que você devia acabar me dando uma cerveja.”

Cory puxou uma fora do refrigerador. Deslizando-a através do bar, ele sorriu. “Não se preocupe. Eu vou tentar apresentar algo que você goste.”

Outro cliente conseguiu sua atenção. “O dever chama.”

“O que eu posso fazer para você?” disse à mulher.

“Cosmo.” ela respondeu.

“Saindo.” Cory virou-se e rapidamente misturou a bebida da mulher. Ele estava no processo de entregar-lhe, quando ele o viu. Antes que ele soubesse o que aconteceu, o copo caiu de sua mão e colidiu no bar.

Paralisado, Cory olhou para o rapaz, na extremidade da pista de dança. Pela primeira vez, desde que chegou a Cidade, Cory soube que estava realmente no inferno. Ele ouviu o



tumulto acontecendo ao seu redor, enquanto Nick tentava ajudar a mulher que tinha recebido a bebida derramada, mas Cory não conseguia se mover.

“Joshua.” ele sussurrou para si mesmo.

Embora ele nunca houvesse visto o rapaz pessoalmente, ele tinha visto várias fotografias do adolescente, uma vez feliz. Durante o julgamento de Cory, o pai de Joshua, Nelson, fez com que todo mundo soubesse o quão bonito seu filho tinha sido.

Braços fortes envolveram ao redor dele e o ergueram do chão. Quebrando o contato visual com Joshua, também quebrou o feitiço. Cory olhou para Tao e piscou.

“O que aconteceu?” Tao perguntou, inclinando-se até estar cara a cara com Cory.

“O que?” Cory perguntou, ainda atordoado. Ele se inclinou para o lado, tentando olhar ao redor de Tao, mas Joshua se foi.

Tao endireitou Cory e pegou em suas bochechas. “Bebê, o que está acontecendo?”

Cory esfregou seus olhos e balançou sua cabeça. “Nada. Desculpe. Eu estou bem agora.”

Quanto mais Cory pensava sobre isto, mais ele acreditava que não poderia ter visto Joshua. O que o adolescente inocente estaria fazendo no inferno? Cory esfregou seu estômago, sentindo-se enjoado. “Eu preciso usar o banheiro.”

Ele começou a se virar, mas Tao o parou. “Espere. Eu vou com você.”

Cory pôs suas mãos no peito de Tao. “Por favor. Eu necessito apenas de um minuto. Vou espirrar um pouco de água em meu rosto e estarei bom como novo.”

“Eu esperarei do lado de fora, então.” Tao disse.

Com um suspiro de resignação, Cory atravessou o bar lotado. Enquanto ele fazia seu caminho pela multidão, ele observou a área que Joshua estava. Se ele esteve lá, o que ele queria? Cory empurrou e abriu a porta do banheiro. “Espere aqui.”

Cory odiava a expressão preocupada no rosto de Tao, enquanto ele acenava com a cabeça. Ele tinha muito que explicar, Cory sabia disso, mas como ele poderia explicar o que não entendia?



Ao entrar no banheiro, ele esperou por um homem terminar de lavar suas mãos. Uma vez que o homem se foi, Cory ligou a água e espirrou em seu rosto. Apoiando suas mãos na pia, Cory olhou para seu reflexo. Não é de admirar que Tao estivesse tão preocupado. *Eu estou branco como uma folha.*

Ele ouviu discussão do lado de fora, momentos antes da porta abrir de repente. Lu entrou e se encostou contra a porta. “O que aconteceu?”

Cory agitou sua cabeça. “Apenas um feitiço meio atordoante.”

“Mentira. Eu estava lá em cima, na sacada, quando eu fui quase cegado por sua aura. Quem era aquele homem?”

“Não um homem, um menino, e eu não posso conversar sobre isto.” Cory se afastou do já conhecido olhar penetrante de Lu.

“Até que você lide com isto, você nunca vai se curar.” Lu explicou.

“Eu não mereço me curar! Porra, você não vê isto?” Os olhos e nariz de Cory começaram a queimar, enquanto as lágrimas ameaçaram cair. Ele apertou seus olhos, fechando-os, e tentou buscar seu controle. “Apenas esqueça isto. Eu estou bem agora.”

A mão de Lu pousou sobre seu ombro. “Da próxima vez que você o ver, converse com ele. Se ele está aqui, é por alguma razão.”

Com lágrimas nadando em seus olhos, Cory virou e encarou Lu. “Eu sei por que ele está aqui. Eu pensei que tinha encontrado uma fatia de felicidade, e Joshua está aqui para me lembrar que eu não mereço isto.”

Lu puxou Cory em seus braços. “Talvez ele esteja aqui para que você possa lidar com o passado e seguir adiante, com sua fatia de felicidade?”

Cory não podia acreditar que estava sendo consolado por Lúcifer. Ele enterrou seu rosto contra o ombro de Lu. “A dor em minha cabeça do meu lado me diz que ele não está aqui para conversar.”

“Você pensa que ele é a pessoa que você machucou?” Lu perguntou, beijando Cory na cabeça.



“Eu não achava, até que eu o vi lá fora. Agora? Sim. Quero dizer, não é como se eu pudesse culpar a criança por querer me machucar.”

Um pensamento o atingiu. Ele retirou-se do abraço de Lu. “Talvez cuidando de mim, seja o que o está segurando na Cidade. Se eu puder dar-lhe o que ele precisa, talvez ele possa partir para o céu, onde ele pertence.”

Os olhos de Lu se estreitaram. “O que está passando por esta bonita cabeça sua?”

“Nada. Eu quero dizer, talvez você esteja certo. Da próxima vez que eu ver Joshua, eu o abordarei.” Cory não disse a Lu, que ele alegremente ficaria na frente do adolescente e permitiria que ele fizesse o que precisasse ser feito para libertá-lo da Cidade.

Lu olhou fixamente para Cory, por vários minutos. Durante esse tempo, Cory enquadrando seus ombros e tentou mostrar a Lu que ele estava bem.

“Eu preciso voltar a trabalhar.” Cory disse.

Lu deu um passo para o lado, sem dizer uma palavra.

Cory caminhou em direção à porta. “Obrigado por se preocupar comigo.”

Lu permaneceu em silêncio.

Quando ele abriu a porta, Cory rezou que ele não tivesse danificado sua amizade com Lu. Tao ainda estava bloqueando a entrada do banheiro, e Cory colocou suas mãos nas costas do homem.

Tao girou ao redor. “Você está bem?”

“Sim, mas eu preciso voltar a trabalhar.” Cory voou, mas logo Tao estava ao lado dele, com uma mão na parte inferior das costas de Cory.

“É quase hora de eu partir, mas agora estou me perguntando se eu deveria ficar.” Tao disse uma vez que retornaram ao bar.

Mesmo no curto período de tempo, que eles passavam um com o outro, Cory aprendeu a importância do Sábado Sagrado para Tao. A idéia de que Tao comprometesse suas convicções por ele, aqueceu o coração de Cory. Ele envolveu seus braços ao redor de Tao e puxou sua cabeça para baixo, para um beijo profundo.



“Eu estou bem. Eu verei você na segunda-feira? Não esqueça que você prometeu me levar para A Aldeia.”

Tao roçou seus lábios nos de Cory novamente. “Eu não esqueci. Você me chamará se precisar de mim?”

Cory assentiu. “De verdade, eu não quero que você se preocupe comigo. Eu vou ficar bem.”

“Nick vai seguir você até em casa.”

“Isto não é necessário, mas eu aprecio você tentar cuidar de mim.” Cory começou a se afastar, mas Tao o puxou em seus braços, uma vez mais.

“Eu sempre tomarei cuidado com você.” Tao sussurrou na orelha de Cory.

Cory não duvidou da declaração de Tao por um segundo, mas ele sabia que se teria que dar o que Joshua precisava, ele tinha que encontrar tempo longe de Tao.

Tao olhou no relógio grande acima do bar. “Eu tenho que ir, mas se lembre do que eu disse.”

Cory deu a Tao mais um beijo e o soltou. “Eu vou. Obrigado.”

Cory assistiu Tao dar vários passos, antes de parar e falar algumas palavras na orelha de Nick. Nick assentiu, e Tao apertou o ombro de seu chefe, antes de dar a Cory um último aceno.

Depois de uma profunda respiração, Cory retornou ao seu trabalho, confiante no que precisava fazer.



Uma vez na frente do elevador, Cory tomou sua bicicleta de Nick. “Obrigado novamente por me seguir até em casa.”

“Nenhum problema. Certeza que você pode ir daqui?”

“Eu tenho certeza.” Cory respondeu. As portas do elevador se abriram e Cory colocou sua bicicleta do lado de dentro.



Ele sorriu para Nick, enquanto as portas fecharam. No momento em que ele esteve sozinho, Cory soltou a respiração que tinha estado segurando, desde que chegaram em seu edifício. Não era que ele estivesse com medo de Joshua, era mais o desconhecido que chegava até ele. Ele costumava se sentir do mesmo modo com os ratos. Os pequenos roedores marrons realmente não o aborreciam, se ele soubesse que eles estavam lá, era o deslizar pelo chão em sua visão periférica que sempre o assustava.

O elevador se abriu e Cory empurrou sua bicicleta pelo corredor. Um olhar para a sua porta da frente e o coração de Cory acelerou. Ele encostou sua bicicleta contra a parede e se aproximou de sua porta quebrada. Olhando ao redor, ele se perguntou se alguém tinha sequer tinha se preocupa em verificar o barulho que tal destruição deveria ter causado.

Provavelmente não.

Cory deu a porta um empurrãozinho e caminhou pelo batente lascado. Seu apartamento estava em ruínas. Não havia uma luminária, retrato ou prato no apartamento inteiro, que não estivesse quebrado e jogado no chão. Era óbvio que quem destruiu o lugar, o fez em um ataque de raiva incontrolável.

“Joshua?” ele gritou, seu estômago dando nós.

Depois de uma rápida caminhada, Cory voltou para o corredor e recuperou sua bicicleta. Pelo menos, o seu meio de transporte tinha sido poupado. Ele limpou os pedaços de vidro quebrado do sofá cortado em tiras e se sentou. Se seu apartamento tivesse sido destruído em circunstâncias normais, Cory sabia que ele não só estaria chateado, mas de coração partido também. Estranhamente, a única coisa que ele sentia era... nada.

Ele nem sequer se aborreceu em tentar fechar a porta quebrada. Se Joshua voltasse, Cory jurou que encontraria seu pesadelo de frente.

Ele não tinha idéia de quanto tempo ficou lá sentado, antes do telefone em seu bolso começar a tocar. Como se estivesse no piloto automático, Cory agarrou isto. “Olá?”

“Você está em casa?” Tao perguntou.

“Sim.”

Quando Cory não disse mais nada, Tao falou novamente. “Tudo bem?”



Cory esquadrinhou a destruição à sua volta, sabendo que isto não era nada comparado com o que estava acontecendo dentro dele. “Sim.”

Sua resposta encontrou vários minutos de silêncio.

“Você quer que eu vá para aí?” Tao perguntou.

“Não.”

Uma vez mais, silêncio.

“Eu posso chamar você de manhã?” Tao perguntou.

“Sim.”

“Certo, então. Acho que vou deixar você dormir um pouco. Parece que você está cansado.”

“Obrigado.”

Cory desligou o telefone e retornou para as lembranças da noite que sua vida tinha mudado para sempre, tentando lembrar exatamente o que tinha acontecido naquela noite terrível, que o atormentava por quase vinte e cinco anos.



Depois de tentar manter seus pensamentos em oração por quase duas horas, Tao suspirou. Como ele poderia orar, quando sua mente e coração estavam em outro lugar? Ele tentou ligar para Cory após o serviço da igreja, mas seu amante não respondeu.

Levantando-se, Tao cruzou sua cabana para olhar do lado de fora. O sol já estava começando a se pôr. Deveria esperar até o fim do Sábado Sagrado ou ir para Cory imediatamente? Tao precisava proteger aqueles que lhe importava, era por isto que foi para o inferno, em primeiro lugar. Ainda assim, ele não tomaria de volta o assassinato que cometeu. Os maus tratos de Mahal para seu povo tinham autorizado a morte. Quantos tinham morrido, pelas mãos do seu chefe, antes de Tao parar isto?

Afastando os pensamentos para longe, Tao se virou e agarrou suas chaves fora do gancho. Ele caminhou para fora, sentou no banquinho e colocou suas botas. Ele orou para que



Deus entendesse sua necessidade de verificar o homem, que fez da Cidade um lugar tolerável para ele.

Ele tentou fazer o mínimo de barulho possível, enquanto caminhava pela aldeia a caminho do estacionamento. Em vez de subir em sua moto e disparar, ele decidiu empurrar a pesada motocicleta, longe o suficiente da Aldeia, para não perturbar o dia semanal de observância.

Vários quarteirões de distância, ele subiu e foi em direção ao apartamento de Cory. Talvez Cory não estivesse respondendo, porque ele estava ocupado. Tao tinha vergonha de admitir que não sabia o que Cory fazia, nos dias em que o clube estava fechado. Durante a semana, Cory normalmente freqüentava suas aulas, quando não estava trabalhando, mas Tao sabia que Cory estava entre semestres no momento, razão pela qual eles tinham feito planos para segunda-feira.

Tao virou à esquerda e rugiu rua abaixo. Quanto mais perto ele chegava do apartamento de Cory, mais seu intestino se torcia. Ele deveria ter verificado Cory na noite anterior, depois de sua estranha conversa ao telefone. Tinha sido óbvio que era Cory, mas não era ele mesmo, apesar do que disse.

Enquanto ele andava, Tao uma vez mais examinou os eventos das noites anteriores. Ele estava de pé na porta, quando Baz se aproximou e disse a ele que algo estava errado com Cory. Tao não deu um segundo pensamento e deixou sua posição, correndo para o lado de Cory. Ele achou seu amante com olhar fixo no espaço, completamente inconsciente do que estava acontecendo ao redor dele. Era como se Cory tinha simplesmente se ausentado.

Tao sacudiu sua cabeça. Ele ainda não entendia o que tinha acontecido, e Cory se recusava a falar sobre isto. Uma coisa era certa, para conseguir chegar perto de Cory, Tao teria que conseguir que o homem confiasse nele, o suficiente para conversar.

Ele parou no meio-fio e desligou sua moto, colocando no bolso as chaves, enquanto entrava no edifício. Depois de um pequeno passeio no elevador, Tao caminhou para o apartamento de Cory. No momento em que viu a porta, seu estômago começou a rodar.



“Cory!” ele gritou, correndo a poucos metros do apartamento de Cory. Ele empurrou a porta quebrada fora do caminho e correu para dentro.

Cory estava sentando no sofá, uma vez mais olhando para o espaço. Tao assistiu a destruição do quarto e cruzou para se ajoelhar na frente do homem, por quem ele estava se apaixonando.

“Cory?”

Cory piscou várias vezes e olhou para Tao. “O que você está fazendo aqui?”

“Eu vim para verificar você. Quando isso aconteceu? Por que você não me ligou?” Tao começou a disparar perguntas.

“Eu acho que isto aconteceu enquanto eu estava no trabalho.” Cory estava lento para explicar.

“Você pensa que era a mesma pessoa que atacou você?” Tao perguntou.

Cory assentiu. “Eu tenho certeza disso.”

Cory olhou fixamente para Tao, por vários minutos, antes de se inclinar adiante e cair nos braços de Tao. Tao tentou segurar Cory tão apertado quanto ousou, sem aplicar demasiada pressão nas costelas ainda doloridas.

“Foi Joshua.” Cory murmurou, seu rosto apertado contra o pescoço de Tao.

A espinha de Tao enrijeceu. “Quem é Joshua?”

Cory agitou sua cabeça, recusando-se a responder.

Com uma mão debaixo do queixo de Cory, Tao fez o homem menor o olhar nos olhos.

“Por favor, me diga quem é Joshua.”

Lágrimas encheram os olhos de Cory. “O adolescente que eu matei.”

Cory se moveu do colo de Tao e desmoronou para o chão ao seu lado. “Eu estava bêbado. Eu nem me lembro dos eventos que conduziram a isto. Um momento eu estava festejando em um bar, e no seguinte eu estava algemado.”

Cory enxugou seus olhos e nariz. “Evidentemente eu estava tão fora de mim, que eu nem sequer vi Joshua, quando ele tentou atravessar a rua. Eu bati direto nele, o matando



imediatamente. A polícia disse que eu estava correndo, por volta de sessenta milhas por hora, a fim de fazer o tipo de dano que eu fiz para ele.”

Em vez de puxar Cory de volta para seu colo, Tao deitou no chão próximo a ele. Ele tirou o cabelo loiro fora dos olhos de Cory e deu-lhe um beijo suave. O que ele poderia dizer? A culpa sobre o que ele tinha feito parecia estar comendo Cory de dentro para fora. Tao não sabia como esse tipo de remorso parecia. Ele não tinha nada para o crime que ele cometeu para aterrissar no inferno.

“Por que você acha que Joshua fez isto?” Tao perguntou, alisando o cabelo de Cory, atrás de suas orelhas.

“Semana que vem é o aniversário de vinte e cinco anos de sua morte. Eu penso que ele está buscando vingança, e eu não posso dizer que eu o culpo.”

“Bem, eu posso e eu não vou deixá-lo fugir. Você já está pagando por seus pecados. Você tem que entender que você não merece o que está sendo feito com você.” Tao podia dizer pela expressão em branco do rosto de Cory, que ele não concordava.

“Ele estava no clube? É isso que o chateou tanto?”

Cory assentiu. “Eu olhei acima, e lá estava ele, olhando para mim do outro lado da sala. Ele parecia realmente triste. Eu me senti tão triste por ele.”

“Triste?” Tao olhou ao redor da sala. “Este não é o trabalho de alguém que está triste. Isto é raiva.”

Cory enxugou seu rosto novamente, limpando as lágrimas restantes de suas bochechas. “Triste ou irritado, isso realmente não importa. Ele me achou por uma razão. Eu penso que eu devo isto a ele, descobrir o que ele precisa.”

“Foda-se.” Tao cuspiu, envolvendo seu corpo ao redor de Cory. “Eu estou levando você para casa comigo.”

Cory ergueu seu queixo e beijou o maxilar de Tao. “Você não pode me proteger de meu passado, especialmente não aqui. É a razão pela qual eu fui enviado para Cidade, em primeiro lugar.”



“Eu estou apaixonando por você. Eu não sou o tipo de homem que apenas senta e espera por alguém machucá-lo. Esta não é a maneira que eu fui feito.” Tao sabia que levar Cory para casa com ele, não seria sem repercussões. Embora os moradores não fossem contrários com as atividades homossexuais, era considerado um pecado viver com alguém fora dos votos de casamento.

“Eu preciso de algum tempo para pensar. Talvez eu tome um banho longo.” Cory murmurou. O espírito normal do homem parecia estar faltando, ferindo Tao ainda mais.

“Tudo bem, bebê. Você vai tomar um banho longo, e eu tentarei limpar aqui.” Tao rolou sobre suas costas, e Cory se sentou.

“Você não precisa fazer isto. Eu chegarei a isto mais cedo ou mais tarde.” Cory disse, ficando de pé.

“Você está certo. Eu não tenho que fazer qualquer coisa. Eu quero.”

Cory deu a Tao um riso forçado antes de retroceder para o banheiro. Assim que a porta se fechou, Tao tirou seu telefone. Talvez Lu tivesse uma idéia de onde ele poderia levar Cory e mantê-lo seguro.



Até o momento em que Cory saiu do banheiro, não somente a sala estava limpa, mas Lu e Dominic estavam conversando com Tao.

“Oi.” Cory saudou.

“Lu quer ajudar.” Tao levantou e cruzou a sala para envolver um braço ao redor de Cory.

O peito de Cory se apertou. Ele não podia acreditar que Tao havia traído sua confiança. Ele retirou-se dos braços de Tao. “Você disse a eles?”

“Não. Quero dizer, não tudo. Só que eu senti que você estava em perigo.”

Cory rosnou sua frustração e deixou a sala. Ele entrou em seu quarto e bateu a porta atrás dele. Como Tao podia fazer isto com ele? Lu não era apenas um sujeito qualquer. Ele era



Lúcifer dono do Inferno. Ele caiu sobre sua cama e cobriu seus olhos com seu braço. Primeiro seu advogado tinha conseguido ele fora da prisão, sem ter que pagar por seu crime, e agora Lu? De jeito nenhum.

Ele ouviu sua porta abrir. "Vá embora."

A cama ao lado dele afundou, quem quer que fosse estava ignorando seu pedido. Cory descobriu seus olhos, para olhar Lu. "Sinceramente, eu não quero conversar sobre isto."

Lu riu. "Sério? Poderia ter me enganado."

"Apenas diga o que você veio dizer e me deixe sozinho. Por favor." ele acrescentou rapidamente.

Lu suspirou dramaticamente. "Eu não sei o que aconteceu entre você e este rapaz, mas eu entendo a necessidade de enfrentar seu passado. Permita-me encontrar Joshua e trazê-lo para um lugar onde vocês dois possam discutir seus problemas, em um ambiente seguro."

Embora a reação inicial de Cory fosse recusar a proposta de Lu, quanto mais ele pensava sobre isto, mais sentido fazia. "Você teria que prometer não interferir. Não apenas você, mas qualquer pessoa, inclusive Tao."

Lu finalmente concordou. "Vou concordar, em segurar todo mundo, a menos que eu veja que as coisas saíram do controle."

Pagar pelo que tinha feito a Joshua era importante para Cory. Ele começou a negar com a cabeça, sabendo que Lu e Tao seriam os primeiros a entrar na rixa, se algo acontecesse.

Lu levantou um dedo, parando as palavras de Cory em sua garganta. "Eu sou um cara divertido e encantador, mas não se esqueça quem eu sou. Eu posso banir vocês dois para dentro da Montanha Maldita."

"O que? O que é isto? Por que eu nunca ouvi falar disto?"

Lu afastou um pedaço de linha de sua cara calças preta, antes de dar um ligeiro encolher de ombros. "Você tem os seus segredos, eu tenho os meus."



Capítulo Cinco

Cory olhou ao redor da grande sala aberta, enquanto Tao segurava duas malas. Ele ainda não podia acreditar, que concordou em deixar seu próprio apartamento e morar com Tao até que a situação com Joshua estivesse resolvida.

“Eu sei que Lu já conversou com o chefe, mas eu acho que seria melhor se eu também falasse com ele.” Tao disse. Ele deu um rápido beijo em Cory, antes de se virar em direção à porta. “Sinta-se livre para olhar ao redor, embora isto seja quase tudo.”

Tao partiu e Cory olhou abaixo em seus pés. Por que ele não tinha se lembrado que Tao não usava sapatos dentro de casa? O triste estado de suas meias era embaraçoso. Cory franziu o cenho para o grande dedão do pé, espiando para fora do material branco.

O piso de madeira brilhava a luz das lâmpadas. Cory caminhou até uma pilha de almofadas coloridas, no canto da sala e se sentou. Ele ergueu uma perna de cada vez, e tirou suas meias ofensivas.

O quarto era tão espaçoso que parecia desocupado, pronto para que alguém se mudasse. Ele se perguntou como Tao conseguiu viver ali, por tantos anos sem adquirir nada. De repente, ele se sentiu culpado por acreditar que precisava de um novo sofá, quando Tao não tinha nem um para começar. O que Tao fazia com seu dinheiro? Além das pequenas mesas e luminárias espalhadas ao redor e o colchão no canto oposto, a sala estava vazia.

Cory se deitou na pilha de travesseiros e olhou fixamente para as vigas e teto de sapé. Seu olhar focado nos dois ventiladores de teto, que mexiam o ar. Quanto mais tempo ele os assistia, mais cansado ele ficava. Ele deixou seus olhos se fecharem, enquanto tentava imaginar o que diria para Joshua, quando, e se conseguisse a chance de falar com ele.





Depois de tirar seus sapatos, Tao entrou em sua casa. O homem adormecido na pilha de travesseiros pegou sua atenção imediatamente. Tao duvidava que Cory tivesse dormisse na noite anterior, então acordá-lo não era uma opção. Ele pensou sobre deixá-lo onde ele estava, mas a parte egoísta dele queria Cory em sua cama.

Tao atravessou o quarto e abriu um pequeno gabinete ao lado da pia da cozinha. Ele tirou seu travesseiro e cobertor e levou para o tapete de cinco centímetros de espessura no canto. Ele se perguntou se Cory teria tanta dificuldade em ficar confortável na cama de Tao, como Tao tinha ficado na de Cory.

Movendo-se até Cory, Tao se ajoelhou e ergueu o homem adormecido em seus braços. Ele levou seu amante, através do quarto e suavemente o colocou na cama, antes de iniciar o processo de despi-lo.

Tao estava grato pela ajuda de Lu, em alisar o caminho para Cory ficar com ele. Embora o chefe não parecesse muito empolgado com a idéia, ele pareceu entender a necessidade para isto. Tao tentou pensar sobre tudo, e qualquer coisa para manter sua mente afastada da pele magnífica que estava lentamente descobrindo.

Cory se mexeu, quando Tao tirou a última peça de roupa. Esticando seus braços acima de sua cabeça, Cory bocejou. “Não quis adormecer sem você.”

Tao puxou sua camisa acima de sua cabeça e lançou-a, juntamente com sua calça jeans e roupa íntima, em um cesto. Ele ergueu o cobertor fino e se deslizou ao lado de Cory. “Não se preocupe sobre isto. Volte a dormir.”

Cory se dobrou debaixo do braço de Tao e descansou sua bochecha no peito de Tao. “Por que sua casa é tão vazia?”

Tao sabia que o assunto iria eventualmente surgir. “É o modo que eu fui criado. Bens materiais e posses influenciam no caminho do verdadeiro valor do homem.”

Cory rolou para cima dele, prendendo o pênis de Tao entre suas coxas. “Não se aborreça comigo. Pode demorar um ou dois dias para me acostumar a sentar no chão, mas isso é apenas porque é novo.”



Tao deslizou suas mãos, abaixo pelas costas de Cory, pousando sobre seu traseiro. Ele estava agradecido pela reação de Cory. O estilo de vida que ele escolheu viver, não era para todo mundo, ele sabia disto, mas era quem ele era. Esperançosamente a aceitação de Cory, era genuína.

Havia mais uma coisa que Tao sabia que precisava por a limpo. Cory tinha sido aberto e honesto sobre sua vida, antes de vir para o inferno, e Tao lhe devia a mesma cortesia.

“Você gostaria de saber por que eu estou aqui?” ele perguntou, roçando seus lábios no topo da cabeça de Cory.

“Não me importa por que você está aqui, se é isso que está preocupando você. Eu sei que eu não quero ser julgado pela pessoa que eu costumava ser.”

Cory beijou o pescoço de Tao. “Mas se você quiser me dizer. Eu escutarei.”

“Veja, esse é o problema. Eu sou basicamente a mesma pessoa que eu era antes.” Tao respirou profundamente. “Eu matei o chefe da minha família, e dado o mesmo conjunto de circunstâncias, eu faria isso novamente.”

Cory se sentou e posicionou seu traseiro na ereção de Tao, fazendo um sanduíche entre as suas nádegas. “Que circunstâncias?”

“Em minha cultura, cada família tem um chefe para responder. Dentro de minha família, alguns se opuseram pela cobiça, que nosso chefe estava exibindo. Quando eles tentaram verbalizar suas preocupações, o chefe os teve mortos. Um dos homens que morreram era meu primo favorito, Ulani. Quando eu encontrei seu corpo, eu jurei que eu pararia Mahal, antes que ele pudesse matar novamente.”

Tao encolheu os ombros, com medo de encontrar o olhar de Cory. “Eu assassinei o chefe, em plena luz do dia sem nenhum remorso.”

“Você foi preso? É assim que você morreu?” Cory perguntou, antes de se inclinar para dar a Tao um rápido beijo.

“Não. As coisas eram diferentes, sobrevivência do mais forte, eu acho. Eu vivi até a madura velhice de noventa e três anos.”



Os olhos de Cory se arregalaram. “Uau. Eu acho que não conheço ninguém que viveu por tanto tempo.”

Cory começou a se mover contra o pênis de Tao. “Você ainda fazia amor, quando estava velho?”

Tao alcançou debaixo da extremidade do tapete, tirou um tubo de lubrificante e entregou-o para Cory. “Eu tinha amantes ocasionais, na minha juventude. Em meus setenta, oitenta e noventa anos? Inferno, eu era grato por acordar toda manhã. Uma ereção era uma gratificação adicionada, mas não podia ser contada o bastante para me preocupar.”

Cory deu um arrepio excessivamente dramático. “Isso é deprimente. Talvez eu devesse ser grato, eu fui assassinado em minha flor da juventude.”

O corpo inteiro de Tao congelou, na nova informação. “O quê?”

A cabeça de Cory se inclinou para o lado. “O que, o quê?”

“Você foi assassinado?” Tao perguntou.

Cory puxou os dedos para fora de seu buraco e começou a se empalar rapidamente no pênis murchou de Tao. “Eu esqueci que eu não tinha dito a você sobre esta parte. Desculpe.”

O aperto do corpo de Cory em torno de seu pênis foi suficiente para manter Tao semi duro, mas ele não podia imaginar alguém matando o homem amável. “Por quê? Como?”

Cory girou seus quadris até que Tao estivesse completamente acomodado, antes de responder. “Não é algo que eu goste de lembrar.”

“Eu não culpo você.”

Cory balançou sua cabeça. “Não é pela razão que você pensa. Quando eu fui a julgamento pela morte de Joshua, meu advogado conseguiu minha absolvição, por um detalhe técnico. Eu era culpado. Eu sabia disso. A polícia sabia disso. A família de Joshua sabia disso.”

Cory apoiou as palmas de suas mãos no peito de Tao e parou de se mover. “O pai de Joshua, Nelson, não tomou isto muito bem. Ele começou a me seguir, aonde quer que eu fosse. Depois de mais ou menos duas semanas, eu estava saindo de um posto de gasolina, com um saco de papel marrom em minha mão. Era apenas Coca-Cola. Eu estava tentando desesperadamente, livrar meu corpo do álcool, que tinha absorvido por tantos anos.”



Cory soltou um suspiro. “Nelson pensou que eu tinha uma garrafa de bebida, eu acho. De qualquer forma, ele me abordou, antes que eu pudesse entrar em meu carro e puxou uma arma para fora de seu bolso. Eu só olhava para ele. Eu penso que parte de mim, realmente queria dar um fim em minha vida. A dor esmagadora no rosto daquele homem ainda assombra meus sonhos. Até quando ele puxou o gatilho, ele chorou.”

Tao ficou tão abalado com as emoções contraditórias, que não pôde falar. Ele apertou Cory em seus braços, enquanto tentava manter seu controle. Tanto quanto ele queria odiar Nelson, ele não podia. O homem fez o que tinha que fazer. Tao sentia muito que Cory tivesse morrido, mas compreendia que Nelson precisava fazer isto.

“Eu não me ressinto de Nelson, nem agora.” Cory murmurou contra o pescoço de Tao.

“Eu posso entender isto.” Tao inclinou sua cabeça para o lado, enquanto Cory começava a lambar sua garganta. “Eu sinto muito que isto tivesse que acontecer, entretanto.”

Cory roçou o pomo de adão de Tao, com seus dentes. “Eu, também. Eu gostaria de poder voltar atrás e dar minhas chaves para meu amigo, antes de eu deixar o bar naquela noite. É por isso que eu me sinto tão fortemente sobre não servir as pessoas em excesso, no *Ice Water*. Naquela época, ninguém estava cuidando de mim, e um adolescente inocente pagou o preço.”

Tao suspirou. *Eu entendi isto.* “Então, apesar do fato de você ser graduado na faculdade, você escolheu trabalhar como bartender. Eu sempre me perguntei sobre isso.”

Cory moveu-se o suficiente, para olhar nos olhos de Tao. “Certo. Chega de analisar a minha personalidade. Nós podemos partir para o foder?”

Tao sorriu. “Contanto que você não tente acordar os vizinhos, quando eu lhe der o melhor orgasmo de sua vida.”

“Negócio fechado.” Cory se sentou e girou seus quadris, dirigindo o pênis rejuvenescido de Tao, ainda mais fundo.

As mãos de Tao viajaram abaixo do peito de Cory, ao redor de seus quadris para pegar e separar seu traseiro. Não havia nada no mundo, como o forte aperto de seu amante, cercando seu pênis. As palavras que Tao desejava dizer estavam na ponta de sua língua. Ele nunca teve um companheiro de vida. Ele se perguntou se era demais esperar por ter um na morte.



Cory gemeu, enquanto subia e descia no pênis de Tao. Talvez Tao devesse tê-lo calado, mas os sons que Cory fazia, quando faziam amor com paixão, levava Tao para o próximo nível. Ele tirou suas mãos e cuidadosamente inverteu sua posição.

Tao plantou suas mãos em cada um dos lados da cabeça de Cory e pairou acima dele, permitindo que Cory posiciona-se a si mesmo para a entrada. Enquanto Tao empurrava para dentro, ele se inclinou para um beijo profundo, sondando as profundezas da boca de Cory com sua língua.

Cory gritou, quando o pênis de Tao tocou sua próstata.

Tao riu e beijou seu amante novamente. “Você vai nos conseguir ser expulsos da Aldeia.”

“Então seria melhor você continuar me beijando.”

“Eu posso fazer isso.” Os lábios de Tao retornaram aos de Cory. Nunca tinha entendido as alegrias de beijar, até sua primeira vez com Cory. Crescendo, o sexo entre homens podem não ter sido desaprovado, mas você ainda era esperado ser conduzido pelos caminhos de um guerreiro. O que Tao achava estranho era o fato de que ele se sentia mais como um homem, quando ele estava fazendo amor com Cory, do que ele já tinha sido.

Tao quebrou o beijo e se moveu para se sentar em seus calcanhares. Segurando as pernas abertas de Cory pelos tornozelos, Tao ganhou velocidade. Para o inferno com a Aldeia. Naquele momento, ele precisava ouvir aqueles doces sons que Cory fazia, quando estava no limite de um orgasmo.

Cory começou uma combinação de suspiros, ofegos e gemidos, enquanto sua cabeça se movia de um lado para o outro. “Mais duro.”

Tao deu a Cory o que ele precisava, confiante de que Cory o deixaria saber, se o estivesse machucando. Com cada punhalada, Cory clamava, “Sim!”

O olhar de Tao continuamente trocava do rosto magnífico de Cory e do pênis na mão de seu amante. Tao sentiu suas bolas contraírem, sinalizando seu clímax. “Goze por mim, bebê.”

Ele mordeu o interior de sua bochecha, enquanto Cory pintava seu estômago com pérolas de sêmen. O aperto do corpo de Cory levou Tao acima da extremidade.



“Porra!” Tao uivou, confiante de que ele despertou todos os habitantes da Aldeia.

Ele desmoronou ao lado de Cory e pôs uma mão em seu peito. “Se eu já não estivesse morto, isto teria me matado.”

Assim que as palavras saíram de sua boca, Tao quis levá-las de volta. Ele rolou para seu lado e puxou Cory contra seu peito. “Eu sinto muito. Eu não sei por que eu disse isso.”

Cory colocou um beijo suave no pescoço de Tao. “Não faça. Você não devia ter que vigiar o que diz ao meu redor. Eu estou bem.”

Tao rolou fora do tapete e recuperou uma toalha morna no banheiro. Depois de limpar a ambos, ele apertou Cory contra seu peito, uma vez mais. Uma vez que Cory está respirando suavemente, Tao beijou o topo da cabeça de seu amante.

“Eu amo você.” ele sussurrou.



Cory atirou sua mochila acima de seu ombro, enquanto deixava o prédio da administração, com um sorriso em seu rosto. Ele tinha tido sorte o suficiente para conseguir seu dinheiro de volta, das aulas que decidiu retirar-se para o próximo semestre. Sua nova relação com Tao estava indo tão bem, que ele decidiu investir seu tempo livre, em descobrir o quão longe os dois poderiam ir.

Ele corria através do gramado para se juntar a Tao, que ainda estava sentado confortavelmente em sua moto. “Boas notícias. Eu consegui meu dinheiro de volta.”

Tao entregou o capacete a Cory. “Essa é uma boa notícia.”

Cory subiu na parte de trás da moto, enquanto colocava o capacete em sua cabeça. “Quer pegar um hambúrguer a caminho casa?”

“Claro.” Tao sorriu, enquanto fechava o capacete de Cory, antes de subir na motocicleta.

Cory envolveu-se ao redor de Tao, enquanto eles se afastavam do meio-fio. Sem nenhum sinal de problemas em mais de uma semana, eles passaram quase todos os momentos



livre para conhecer um ao outro. Cory descobriu o senso de humor sutil de Tao, e a natureza atenciosa completamente refrescante. Quanto mais tempo passavam juntos, menos ele pensava em Joshua.

“*Demon Dan.*” ele gritou acima do rugido da moto.

Tao assentiu em reconhecimento e entrou à direita no farol. O *Demon Dan* era a sua lanchonete favorita, que tinha tudo de porco. Ele amava um hambúrguer tão gorduroso, que você tinha que não somente lavar suas mãos, uma vez que você tinha acabado, mas seus braços também.

Eles pararam entre dois outros carros, e Cory removeu seu capacete. Tao saiu da motocicleta e ajustou-se em seus jeans. Cory riu da ação e Tao sorriu.

“Disse a você que acontece o tempo todo.”

Cory olhou ao redor, para todos os clientes, antes de gesticular para seu pênis. “Você não é o único.”

Tao ergueu Cory em seus braços e o beijou, tomando a oportunidade para esfregar sua ereção contra a de Cory. “Você sabe que eu poderia foder você aqui mesmo e ninguém mexeria um cílio.”

Cory gemeu e envolveu as pernas em volta da cintura de Tao. Quebrando o beijo, ele olhou fixamente para os grandes olhos castanhos, que ele estava tão desesperadamente caindo de amor. “Você me foderia na frente de todas estas pessoas?”

“Pode apostar que sim. Apenas me diga a palavra e eu terei você nu e curvado acima do banco da moto, antes que você tenha uma chance de mudar de idéia.”

Um retumbante “sim” estava na ponta de sua língua, quando ele o viu. Lá, do outro lado da rua, Joshua de pé. “Filho da puta!”

Antes que ele pudesse falar qualquer coisa, Cory estava fora dos braços de Tao e atravessando correndo a rua, olhos travados nos de Joshua.

Uma expressão de horror cruzou o rosto de Joshua, quando ele ergueu suas mãos na frente dele, sinalização para Cory parar.



Foda-se. Cory estava cansado de esperar por Joshua sair das sombras. Ele estava indo se encontrar com o seu passado de frente e lidar com as consequências mais tarde.

“Não!” Joshua gritou da mesma maneira que Cory ouviu Tao gritar algo detrás dele.

Um barulho completamente diferente chamou a atenção de Cory. Ele girou sua cabeça para o rugido de um motor e gritou quando o grande caminhão preto rugiu diretamente para ele.

No segundo seguinte, Cory foi agarrado por detrás, aterrissando duro no asfalto, o peso de Tao em cima dele. Antes que ele tivesse uma chance para recuperar o fôlego, Tao tinha Cory em seus braços, correndo em direção à segurança da calçada. Ele colocou Cory no chão e voou novamente, desta vez perseguindo Joshua.

A mão de Cory foi para sua bochecha arranhada, enquanto tentava se livrar da queda. Como Joshua poderia...?

“Eu o peguei.” Tao anunciou, levando Joshua pela parte de trás do pescoço.

Pela primeira vez, Cory esteve perto o suficiente do adolescente que ele matou, para ver as manchas verdes, em seus olhos castanhos.

O que devo dizer?

Essa era a pergunta de um milhão de dólares. O que se dizer para a pessoa que tinha matado? *Eu sinto muito*, não resolveria, não neste caso. Cory não sabia quem estava dirigindo o caminhão, mas era óbvio que não tinha sido coisa de Joshua.

“Chame Lu.” Tao disse.

A atenção de Cory voou para seu amante. “Lu?”

Tao assentiu com a cabeça, seu aperto ainda firmemente em torno da parte de trás do pescoço de Joshua. “Peça que ele envie um carro ou descer e nos pegar.”

Cory pegou seu telefone e voltou sua atenção para Joshua. Ele não podia imaginar estar preso dentro do corpo de um adolescente pela eternidade. Talvez Lu pudesse fazer algo sobre isto.

“Lu.”



“É Cory. Nós finalmente pegamos Joshua. Tao estava se perguntando se você poderia no pegar em frente ao *Demon Dan*?”

“Saindo agora.”



Cory continuou a olhar para Joshua. Sentado no sofá de Lu, bebendo um copo de limonada, Joshua parecia tão jovem e inocente. Os outros na sala, se sentaram em volta, permitindo a Cory conduzir a conversa, mas ele não tinha certeza de que direção tomar. Ele tinha tantas perguntas, nem todas elas centradas nos ataques.

“Quem estava dirigindo o caminhão?” ele finalmente perguntou.

Joshua tomou um gole de sua bebida, antes de colocar o copo na mesa de café. “Meu pai.”

Cory assentiu. Ele já imaginava, mas era bom confirmar.

“Ele não é um homem ruim.” Joshua adicionou.

Do lado dele, Tao soltou um alto bufar. “Não é ruim? Ele não apenas assassinou Cory, mas bateu nele, destruiu sua casa e tentou atropelá-lo.”

“Eu sei, e eu sinto muito. Eu fui enviado aqui, para cuidar de outra coisa, mas...” Joshua fechou seus olhos, e seu queixo abaixou em seu peito. “Eu vi o que meu pai estava fazendo com você, e de repente minha razão para estar aqui parecia incoerente.”

Joshua agitou sua cabeça. “Eu quis advertir você. Eu não sabia ao certo como você reagiria. Eu não quero que nada de ruim aconteça com meu pai. Ele já sofreu tanto.”

Tao riu. “Ele está sofrendo? Ele assassinou Cory.”

“Eu sei, acredite em mim, eu sei. Mas ele pagou por aquele crime. Ele morreu na prisão depois de cumprir vinte e três anos. Eu acho que com a proximidade do aniversário de minha morte o está empurrando para a extremidade, mais uma vez.”

Cory foi para a extremidade da cadeira e se inclinou adiante. “Por que você realmente veio aqui?”



“Um amigo me mandou.” ele murmurou, recusando-se a tirar o olhar do chão. “Eu pedi-lhe um favor. Eu quero idade. Eu estou cansado de parecer com uma criança.”

Lu cruzou suas pernas. “Qual de meus irmãos mandou você?”

A cabeça de Joshua levantou, encarando Lu. “Como você sabe?”

Lu sorriu. “É algo que apenas um Arcanjo teria o poder de fazer.” A cabeça de Lu se inclinou para o lado, enquanto batia um dedo em seus lábios. “Qual de meus irmãos você têm impressionado, para conceder a extensão deste favor?”

“Michael.” Joshua sussurrou, como se tivesse com medo de se meter em encrencas.

O sorriso de Lu cresceu em um largo sorriso. “Bom para ele. É bom ouvir que ele puxou o pau para fora de seu traseiro.”

“Ele sempre foi muito bom comigo.” Joshua rosnou em defesa de Michael.

Cory assistiu quando a realização de quem ele estalou golpeou Joshua. O rapaz se encolheu, quando Lu avançou em sua direção.

Lu riu, obviamente apreciando a reação de Joshua pelo movimento. “Não se preocupe. Eu não vou machucar você.” Lu descansou uma mão no ombro de Joshua. “Quanto tempo você tem estado na Cidade?”

“Quase um mês.” Joshua murmurou.

“Onde você tem ficado?” Cory perguntou.

“Onde quer que eu possa. Eu não deveria estar aqui tanto tempo, mas...” Joshua encolheu os ombros. “Isto não tem funcionado deste modo. Meu pai está vivendo na Cidade Velha, e Michael recusou-se a dar-me permissão para ir lá.”

“Como assim ele deveria.” Lu concordou. “Deixe-me chamar Draco. Ele precisa de um projeto. O homem tem estado uma merda de chateado, ultimamente.”

Cory olhou para Tao. “Você acha que Nelson tentará novamente hoje à noite? Eu realmente preciso ir trabalhar.”

“Ele não pode fazer nada, se ele não conseguir passar pela porta.” Tao se inclinou e deu um beijo em Cory, empurrando sua língua na boca de Cory.



Cory respondeu, roçando a língua de Tao com a sua, antes de se afastar. “Você não vai fazer nada para se machucar, não é?”

Tao pegou a bochecha de Cory em sua grande mão. “Ferir você é muito mais doloroso do que qualquer coisa que Nelson possa fazer comigo.”

“Obrigado.” Cory praticamente desmaiou com as palavras de Tao. Ele precisava dizer a Tao, o quão profundamente se apaixonou por ele, mas ele sabia que não era o momento nem o lugar. Ao invés, Cory conformou-se com outro beijo profundo.

Lu desligou seu telefone celular e se levantou. “Draco está esperando por nós.”

O estômago de Cory roncou. “Nós podemos passar por um drive-thru a caminho?”



Apesar de aparente inocência de Joshua, Tao continuou a colocar-se entre Cory e o menino. Não era só uma questão da segurança de Cory, mas seu bem-estar mental. Tao odiava a expressão de culpa que cruzava o rosto de Cory, toda vez que ele olhava para Joshua.

De pé na varanda da frente de Draco, Tao enfiou Cory debaixo de seu braço, segurando seu amante tão apertado, quanto ele ousava. Ele apenas conhecia Draco de passagem, mas ele ainda não conseguia superar as mudanças na sua aparência, desde a primeira vez que o encontrou como Bruga. Desaparecendo as cicatrizes físicas do rosto do homem bonito, mas Tao tinha a forte sensação de que as cicatrizes internas de Bruga eram ainda uma grande parte de Draco.

A porta se abriu e Draco acenou com a cabeça, antes de gesticular para eles entrarem. Dominic já tinha ligado para Lu várias vezes e enquanto Tao estava tirando seus sapatos, o telefone de Lu começou a tocar mais uma vez *Bad to the Bone*².

“Por favor, sentem-se.” Draco ofereceu, conduzindo-os para a sala de estar. “Posso pegar algo para beber?”

² Música do cantor George Thorogood and the Destroyers, bastante conhecida. A tradução significa Mal Até os Ossos.



“Não obrigado. Nós tivemos algo no caminho.” Cory respondeu, sentando em uma das cadeiras.

Tao imediatamente se sentou de pernas cruzadas no chão, ao lado da cadeira de Cory.

Lu fechou seu telefone e se sentou na cadeira em frente. “Como eu lhe disse ao telefone, nós precisamos de ajuda para localizar um homem que vive na Cidade Velha.”

“Há quanto tempo ele vive lá?” Draco perguntou, endireitando a prega da cara calça negra que vestia.

“Um pouco mais que um ano.” Joshua respondeu.

Os olhos escuros de Draco se estreitaram. “Quanto tempo ele tem estado na Cidade?”

“Igualmente.” Joshua adicionou.

Draco esfregou seus longos dedos esbeltos sobre seus lábios, pensando. “Isso é incomum. Seu pai deve possuir uma grande quantidade de trevas dentro de sua alma.”

“Se ele tiver, é por minha causa.” Cory disse.

“Não.” Joshua saltou. “Outros pais perderam seus filhos e não recorreram à perseguição do autor na vida após a morte. Eu tenho esperança de que se eu puder conversar com ele, eu posso aliviar um pouco de seu ódio. Mas até agora, eu não fui capaz de chegar perto o suficiente. Cada vez que eu tentei, ele atacou Cory.”

Draco voltou sua atenção para Lu. “E o que seu irmão tem haver com isto?”

Lu olhou para Joshua. “Evidentemente, Michael tomou gosto por Joshua. Ele o mandou aqui com um propósito diferente. Joshua quer envelhecer sua aparência. Para fazer isto, ele necessita de seu pai para libertar a imagem do menino inocente de dezessete anos, que ele está segurando tão fortemente.”

Draco acenou com a cabeça. “Bem, Joshua, você é bem-vindo para ficar em minha casa, até que nós possamos resolver a situação com seu pai. Pergunto-me, contudo, se seria possível para mim, discutir algo com Michael diretamente?”

Joshua olhou para Lu, que encolheu os ombros. “Eu vou ter que perguntar a Michael.”

“Muito bem. Até que eu fale com ele, não me aventurarei na Cidade Velha, então eu sugeriria que você pergunte a ele.”



“Então onde isso nos deixa?” Tao perguntou.

“Em uma situação de estagnação, até que eu fale com Michael.” Draco olhou ao redor da sala. “Embora existam várias coisas que eu preciso falar reservadamente com Michael, eu gostaria que todos vocês se juntassem a nós pela maioria da conversa.”

“Não conte comigo.” Lu respondeu. “Eu conheço meu irmão. Ele vai impor limites em uma reunião se ele souber que isto me envolve.”

Draco assentiu. “Só nos consiga esta reunião.”



Capítulo Seis

Em seu descanso, Cory buscou Tao. Como de costume, seu namorado estava de pé na porta, braços cruzados, mostrando seus músculos poderosos, para qualquer um que ousasse desafiá-lo. Cory se pressionou contra as costas de Tao e beliscou seu ombro.

“Se alguém soubesse apenas o quão doce você realmente é, eles estariam empurrando você para o lado para conseguir entrar.”

“É por isso que eles nunca saberão.” Tao rosnou.

“Você é só um grande ursinho. Felizmente, eu sou o único que se aconchega em você de noite.”

Tao se virou ao redor e riu enquanto levantava Cory fora de seus pés e em seus braços. “Tudo bem?”

“Perfeito.” Disse Cory com um sorriso. “Eu estou no intervalo e pensei em me mover furtivamente por alguns beijos.”

Tao sorriu. “Nick e Dominic estavam certos, quando eles o chamam de elfo. Costumava me irritar, mas eu entendi. Você é como um raio de sol, neste lugar.”

Cory agarrou Tao pela nuca e o puxou em um beijo profundo, rodando sua língua no interior da boca de Tao. “Lisonjeiro.”

“Duas horas, e então você é todo meu.” Tao rosnou.

Cory mordeu seu lábio inferior. Ele odiava provocar o ardor de Tao, mas ele tinha uma mensagem para entregar.

“Desculpe, mas primeiro temos que ir para o *The Between*³, para uma reunião com Michael. Depois disto, eu sou todo seu.”

“Depois disso será de manhã.” Tao murmurou, colocando Cory em seus pés.

³ (Nota da revisora Gabby) Aqui acho que ele se refere ao lugar entre o Céu e o Inferno, que seria como nós conhecemos como o Limbo. No livro *O Inferno não tem fúria*, Lu vai para *O Templo*, quando precisa conversar com seus irmãos, se ajoelhando perante uma das estátuas de Michael ou Gabriel, indo se encontrar em um lugar lindo com rio e grama verdinha, que seria o Limbo.



“Você não tem que ir.” Ele já pediu tanto de Tao. Era óbvio que o grande homem estava ficando irritado.

Tao agitou sua cabeça. “Eu tenho que ir. Qualquer coisa que afete você, me afeta. Não significa que eu não preferia levá-lo para casa e o ter a meu modo, entretanto.”

Cory deu a Tao um rápido beijo. “Segure este pensamento.”

“Ei, onde você está indo?” Tao chamou, quando Cory foi embora.

Cory virou-se e soprou a Tao um beijo, antes de procurar Nick. “Oi.”

Nick virou e colocou sua Guinness abaixo. “O que está em cima?”

Cory apoiou um cotovelo no bar. “Tao está ficando aborrecido. Existe alguma maneira, de você poder o aliviar da porta por uns vinte minutos, para que eu possa levá-lo lá para trás?”

Nick sorriu. “Eu olharei a porta, mas você sabe que não tem que ir para a parte de trás. Olhe ao seu redor.”

“Eu estou no horário de trabalho.” Cory lembrou a Nick.

“Eu também, mas eu não deixo isso me parar, sempre que Galen ou Baz vêm agitando as penas de seus rabos.”

Cory olhou por cima de seu ombro em direção a porta. Se ele fosse completamente honesto, ele não gostava da idéia de compartilhar algo tão privado. Não era que ele fosse puritano, mas ele nunca teve algo tão especial, quanto o que ele e Tao compartilhavam.

“Eu acho que eu prefiro usar a despensa se isto estiver bem?” ele finalmente perguntou.

Nick riu. “Há um cobertor, no cesto da prateleira.”

Cory assentiu. “Eu vou indo deixar isto pronto. Envie Tao em cinco minutos.”

Nick enfiou a mão no bolso e tirou um pequeno tubo de lubrificante, jogando-o para Cory. “Você pode precisar disto.”

Cory estava chocado que seu chefe levava um lubrificante, mas do jeito que Nick era com Baz e Galen... Cory imaginou que isto deveria estar à mão. “Obrigado.”

Ele andou pela multidão, para a grande despensa e pegou suas chaves fora de seu bolso. Ele estava indo por elas, quando alguém o agarrou por trás. Um momento ele estava



lutando e no próximo ele foi erguido do chão e um pedaço de pano foi pressionado contra seu rosto.

Enquanto lutava para permanecer consciente, Cory pensou sobre Tao e o que ele iria ou não iria achar, quando fosse para a parte de trás do clube.



Tao tinha acabado de deixar entrar mais quatro pessoas no *Ice Water*, quando sentiu uma mão em seu ombro. Ele se virou para encontrar Nick, sorrindo como o gato que comeu o canário.

"Cory me pediu para olhar a porta, enquanto ele deixa você fodê-lo, e tirá-lo de seu humor aborrecido."

As sobrancelhas de Tao se levantaram. "Agora?"

"Sim. Bem, assim que você conseguir seu traseiro, atrás da despensa."

O pênis de Tao endureceu na antecipação. Enquanto fazia sua passagem pela multidão, ele se recusou a fazer contato visual com os donos do clube. As estúpidas e baixas calças de couro, não escondiam em nada, seu desejo pelo homem que amava.

Quando alcançou a parte de trás do clube, Tao estava respirando fortemente, a ponta de seu pênis, mal disfarçada. Ele agarrou a maçaneta e experimentou girá-la, mas nada aconteceu. Tao tentou bater.

"Sou eu!" ele gritou. Quando a porta não abriu, ele usou o punho para bater contra a cintilante porta branca. "Cory!"

Quanto mais tempo ele estava ali, mais nervoso ele ficava. Tao se virou e olhou o espaço. Ele viu Dominic e Lu na pista de dança e correu em direção a eles. "Eu preciso de suas chaves para entrar na despensa. Cory deveria estar lá, mas a porta está trancada e ele não está respondendo."

Tao esfregou o aperto em seu peito, enquanto Dominic apalpava em seu bolso para as chaves.



“Eu devo ter deixado lá em cima, em meu escritório.” Dominic disse.

“Eu não preciso delas.” Lu voou com Tao e Dominic em seu encalce.

Com um aceno de sua mão, Lu abriu a porta e ligou o interruptor de luz. O estômago de Tao se contraiu, quando eles perceberam que o cômodo estava vazio.

“Nelson não passou por mim.” Tao rosnou, deixando a despensa. Ele foi para a porta da parte de trás.

“Maldição!” ele gritou, esmurrando a porta de aço, quando viu a fechadura quebrada. Tao empurrou, saindo do beco e começando a correr.



Abrindo seus olhos, Cory começou a olhar o local onde estava. Ele estava no que parecia ser o quarto de um rapaz. A bÍlis subiu em sua garganta, quando a realidade de seu rapto o atingiu. Estava Nelson tão atormentado pelo passado, que ainda estava vivendo nisto?

“Nelson?” ele gritou, lutando contra a corda que o segurava na pequena cama de solteiro.

Ele ouviu passos contra o chão de madeira, momentos antes da porta se abrir. “Você está acordado.”

Cory acenou com a cabeça, e olhou para suas mãos e tornozelos presos. “Isto está muito apertado. Você poderia, por favor, os soltar? Eu não tentarei escapar.”

Não era uma tática de fuga. Cory honestamente não tinha planos de fugir de Nelson. A Cidade era tão grande, e lidar com Nelson agora, significava que ele poderia tentar deixar seu passado para trás, de uma vez por todas.

Nelson sacudiu sua cabeça. “Eu não posso fazer isto.” Nelson olhou ao redor. “Este é o quarto de Joshua.”

“É um bom quarto.” Cory comentou.



“Ele escolheu estas cores. Eu disse a ele que ele ficaria cansado do tema vermelho, branco e azul, mas ele nunca se cansou.” Nelson correu uma mão na parede de um azul profundo ao lado dele. “Ele queria ser um piloto da Força Aérea. Você sabia disso?”

Cory negou com a cabeça. “Não, senhor.” Embora Cory houvesse se desculpado com Nelson antes do julgamento, ele precisava fazer isto novamente.

“Eu sinto muito pelo que eu fiz. Eu não tomei uma bebida desde então.”

A cabeça de Nelson se virou na direção de Cory. “Isso deveria me fazer sentir melhor?”

“Não. Eu só precisava dizer a você.”

Nelson bateu seu punho contra a parede. “Isto não é sobre fazer você se sentir melhor!”



Tao andava de um lado para outro sobre a grama verde do *The Between*. Se ele estivesse com a serenidade controlada em circunstâncias normais, talvez ele tivesse tido tempo para apreciar a grama que não via há tanto tempo, mas ele tinha outras coisas em sua mente.

“Onde ele está?” ele rosnou.

“Paciência.” Draco disse.

Tao esfregou as mãos sobre seu rosto. “Você realmente acha que Nelson levou Cory para a Cidade Velha?”

“Eu acho.” Draco declarou, estendendo sua mão e esfregando as costas de Joshua.

“Você está bem?”

Joshua balançou sua cabeça. “Eu não entendo por que você precisa falar com Michael, antes que sigamos Cory.”

“Porque uma vez que você entrar na Cidade Velha, você não terá permissão de voltar para o Céu.” Disse uma voz profunda por detrás de Tao.

Tao girou ao redor e deu cara a cara, com a criatura mais bela que ele já tinha posto os olhos. As asas brancas como a neve de Michael eram um contraste com o castanho da cor de



seus cabelos, criando um efeito atordoante. Ele não podia explicar sua reação, mas Tao logo se encontrou de joelhos, reverenciando o Arcanjo alado.

“Levante-se.” Michael ordenou, ajustando suas asas abertas, atrás de suas costas.

Tao conseguiu ficar de pé, mas ainda se achava sem palavras. A espada embainhada contra a cintura de Michael era intimidante, para dizer o mínimo. Além do branco ondulante de sua saia até os joelhos, Michael não vestia nada além do equipamento de batalha. O peito largo do Arcanjo estava nu para o olhar de Tao, tendo um não bem vindo efeito no pênis de Tao.

Tao fechou seus olhos e abaixou seu queixo, quando a vergonha o assaltou. Não só ele estava olhando para um dos guerreiros de Deus com luxúria, mas por um breve momento, ele tinha quase se esquecido o porquê ele estava ali, em primeiro lugar.

Tao sentiu uma mão em seu ombro e olhou acima para ver o rosto bonito de Draco.

“Não seja tão duro consigo mesmo. A beleza é uma das armas de Michael e ele a empunha com a mesma precisão, que ele empunha a espada.”

Tao não pode deixar de notar a ereção pressionando contra a frente da calça preta que Draco vestia. Draco sempre parecia no controle, então se ele era afetado pela beleza de Michael, o Arcanjo devia ter algum mojo poderoso a seu lado.

“O que está acontecendo, Joshua?” Michael perguntou.

“É meu pai. Ele é pior do que eu pensava. Ele está determinado a machucar Cory, e agora ele o levou para a Cidade Velha.”

“Nelson não tem o poder necessário, para derrotar a alma de Cory, então o que você acha que ele quer dele?” Michael virou-se e começou a andar, suas mãos entrelaçadas, atrás de suas costas debaixo de suas asas.

“Eu acho que ele quer que Cory sofra, como ele sofreu.” Joshua respondeu.

“Cory já está fazendo isto.” Tao cortou a conversa. “Ele vive com o que fez para você, todo momento de cada dia, e sempre será.”

Joshua mordeu seu lábio inferior e assentiu. “Eu sei. Se eu pudesse fazer isto parar, eu faria.”



Draco entrou na frente de Michael, causando que o Arcanjo fizesse uma pequena parada. “Minha alma já está tão escura, que não existe nenhuma esperança de salvação. Eu pretendo ir atrás de Cory, mas eu preciso de sua ajuda com algo, antes de eu concordar em fazer isso.”

Michael agitou sua cabeça e estreitou seus olhos verdes escuros. “Eu não faço acordos.”

“Eu sei disso, mas você não ouviu este aqui. Eu quero que você limpe a alma de Nelson.”

Michael uma vez mais agitou sua cabeça. “Eu não posso fazer isto. O mal que invade uma alma não pode ser solto ou existe a possibilidade de contaminar um inocente.”

“Eu sei disso, também. É por isso que estou oferecendo-me, como o vaso para todo o mal que mancha a alma de Nelson.”

A cabeça de Michael foi para trás em surpresa. Suas asas tremularam por vários instantes, antes que ele fosse capaz de acalmar-se. “Por que você faria isto? Apesar de você dizer que está para além da redenção, você ainda é jovem no grande esquema das coisas. Simplesmente não há maneira de saber o que o futuro nos reserva.”

“Eu estou na Cidade para sempre. Eu sei disso. Se eu puder ajudar a reunir Joshua com seu pai, eu terei prazer em fazer o que puder. Mas,” Draco levantou seu dedo, “eu preciso de sua palavra que você aceitará Nelson no Céu se eu fizer isto?”

Tao segurou sua respiração, quando Michael deu outro passo. Michael se inclinou abaixo, até que ficou a alguns centímetros do nariz de Draco. “Você é a pessoa que ajudou Lu a livrar o inferno de Lysander.”

“Sim.”

O calor entre os dois homens era uma presença física. Tao enxugou sua testa, enquanto o ar ao redor deles continuava a esquentar. Tao teve uma chance e rapidamente olhou para a virilha de Michael. *Porra*. De repente ele se sentiu como um intruso. Ele se virou em direção a Joshua.

“Embaraçoso.” ele murmurou.



Joshua sorriu. “Eu vi vários homens terem a mesma reação com Michael, mas está é a primeira vez, que eu o vi olhar duas vezes para um ser humano.”

Tao olhou por cima de seu ombro. Os dois homens estavam conversando, mas suas vozes eram tão baixas que não podia ouvir o que eles estavam dizendo. Enquanto observava, Draco sacudiu sua cabeça e recuou. Michael estendeu uma mão, mas parou, antes dele poder tocar a bochecha de Draco.

“Pronto?” Draco perguntou e olhou pela última vez a Michael.

“Sim.” Tao e Joshua responderam ao mesmo tempo.

Todos os três homens ajoelharam e fecharam seus olhos. Tao sentiu a brisa suave em seu rosto, quando Michael mais uma vez, abriu suas asas.

“Tenha cuidado.” Tao ouviu Michael dizer.

Quando Tao abriu seus olhos, eles estavam uma vez mais no Templo, ajoelhando na frente da estátua de Michael. Tao se levantou e olhou para a estátua de mármore branco. “Isto não se parece em nada com o real.” ele murmurou.

“Eu não sei. Eu imagino que nenhum deles escuta muito bem.” Draco grunhiu.

“O carro está aí fora, na frente.” Lu lhes informou, de sua posição atrás da capela. Ele deu o casaco de couro preto longo para Draco, no caminho. “Você conseguiu o que você precisava de Michael?”

Draco assentiu com a cabeça em um aceno, antes de colocar o longo casaco. Tao se perguntou se a mudança repentina no humor de Draco tinha mais a ver com Michael ou para onde eles estavam indo.

O pensamento de Cory estar atrás das paredes altas da Cidade Velha estava comendo o intestino de Tao.

Como alguém como Cory, sobreviveria ao mal que pairava dentro da Cidade Velha? Antes que pudesse sair pela porta, Lu o puxou em uma parada.

“Nós precisamos conversar.”

“Não agora. Vamos com Draco para a Cidade Velha. Quanto mais cedo nós conseguirmos Cory de volta, melhor.” Tao informou a Lúcifer.



Tao notou o modo como a mandíbula de Lu se cerrava, enquanto ele abria a porta do passageiro e entrava próximo a Dominic, que estava sentado pacientemente, atrás do volante do grande sedan preto.

“Vá para a entrada do lado leste.” Draco informou a Dominic.

Dominic estudou Draco pelo espelho retrovisor. “Você já sabe onde Cory está?”

“Não, mas eu sei onde eu posso comprar as informações. Na Cidade Velha, tudo está à venda.”

Lu virou o suficiente para encontrar os olhos de Draco. “Você precisa de dinheiro?”

Draco fez uma carranca e girou sua atenção para a visão da janela lateral. “Dinheiro não é o que eles querem.”

Lu voltou para sua posição e o interior do sedan ficou em silêncio. Tao não estava certo, do que Draco teria que dar para conseguir as informações, mas estaria para sempre com uma dívida com o homem.

Dominic parou do lado de fora da cidade murada.

“Você está certo sobre isto?” Lu perguntou.

Draco abriu a porta e endireitou seu casaco, levantando o colarinho tão alto quanto podia. “Só tenha certeza de que seu irmão mantenha até o fim o acordo.”

Sem outra palavra, Draco fechou batendo a porta e andou a passos largos em direção ao portão. Ele falou com um homem posicionado do lado de fora, antes de ter permissão para entrar.

Tao olhou para Lu. “Agora o que?”

“Agora você vai dar um passeio comigo.” Lu se inclinou e deu a Dominic um beijo.

“Nós não demoraremos. Vigie Joshua.”

Dominic assentiu e prendeu Lu para outro beijo. “Tenha cuidado.”

Embora a área fosse iluminada, por vários postes de luzes, até Tao sabia que o perigo espreitava a cada esquina.

“Esta é a minha cidade. Eu caminhei por suas ruas, desde antes que você fosse um brilho nos olhos de sua mãe.” Lu declarou.



Tao abriu a porta e ficou na calçada, enquanto Lu dava a Dominic outro banho de língua, antes de sair do carro. Lu saiu e Tao o seguiu.

“O que você quer conversar comigo?” Tao perguntou.

“Várias coisas. Eu preciso que você me diga o que aconteceu no *The Between*?”

“Michael veio.” Tao começou. “Muito intimidante com sua beleza, as grandes asas e a espada.”

Lu começou a rir. “Michael sempre foi um exibido.”

Tao olhou para Lu. “Você tem asas?”

O rosto de Lu virou uma máscara de tristeza. “Não. Elas foram tiradas de mim, quando fui expulso.”

De repente, a expressão de Lu, mudou para uma de saudade. “Mas, quando eu as tinha eram gloriosas, negras com um pálido azul nas pontas.” Lu suspirou melancolicamente. “Eu sinto falta delas.”

Tao não devia ter dito isto. Ele chutou a si mesmo, por lembrar a Lu de tudo que ele tinha perdido. “Eu sinto muito.” ele murmurou.

“Sim, eu também.” Lu agitou sua cabeça. “Então o que aconteceu entre Draco e meu irmão?”

Tao tentou se lembrar da conversa que testemunhou. “Draco pediu a Michael que limpasse a alma de Nelson. Então ele se ofereceu para tomar o mal dentro de si.”

“Não!” Lu cuspiu, girando e correndo em direção ao portão do leste, onde Draco entrou.

Dominic devia ter estado assistindo, porque conseguiu sair do carro e entrar na frente de Lu, antes dele poder chegar ao portão. “O que você está fazendo?”

“Draco está em uma missão suicida. Eu não posso deixá-lo fazer isto.”

“É muito tarde, bebê. Ele se foi.” Dominic puxou Lu em seus braços.

“Mas ele finalmente teve uma chance em algo normal.” Lu enterrou seu rosto contra o pescoço de Dominic. “Eu devia ter feito isto. Maldição!”



Dominic agitou sua cabeça. “Nós dois sabemos que os anciões da Cidade Velha se conseguissem você dentro dos muros, eles não deixariam você ir.”

Tao se sentiu como uma terceira roda, mas precisava saber, por que Lu estava tão chateado. “Eu não entendo. Eu lembro quando você tomou o mal de Volstaat em você. Levou algum tempo para curar-se, mas você está bem agora.”

Lu virou sua cabeça o suficiente para olhar Tao. “Eu não sou humano. Dependendo da quantia de mácula na alma de Nelson, Draco pode nunca ter permissão para sair da Cidade Velha novamente.”

Lu fechou seus olhos. “Por que ele faria isto? Eu sei que ele gosta de Cory, mas o que ele deve a Nelson?”

“Draco disse a Michael, que sua alma já estava tão escura, que ele não tinha nenhuma esperança de salvação. Você pensa que é por isto?” Tao perguntou.

Lu abriu seus olhos para olhar Tao. “Ele disse isto?”

“Sim.”

Pela primeira vez que desde que conheceu Lu, Tao viu lágrimas enchendo os olhos de Lúcifer.

“Quer dizer, que ele quer subir para Céu, mas não se sente merecedor de tal presente.” Lu suspirou. “Ele é merecedor, entretanto. A única coisa que segura ele aqui é ele. Se ele estiver disposto a arriscar o seu remate para ir para o Céu, isto me diz que ele está em um estado de tumulto interno.”

Lu enxugou as poucas lágrimas que conseguiram cair por seu rosto. “Eu tenho trabalhado tão duro, para que Draco conseguisse ver o lado bom dentro dele mesmo. Eu pensei que... Eu pensei que eu estava conseguindo em algum momento.”

“Shhh.” Dominic acalmou, beijando a testa de Lu. “Isto não é sobre algo que você fez ou deixou de fazer. Isto é sobre Draco, e não importa quem você é, você não pode fazer alguém ver o que não acredita.”

Lu assentiu e se afastou o suficiente do peito de Dominic e enquadrar seus ombros.

“O que mais Draco e Michael discutiram.”



“Eu não sei. Eles se afastaram para que Joshua e eu não pudéssemos ouvir sua conversa.” A atenção de Tao se moveu para a cidade murada. “Você acha que Cory está bem?”

Lu se afastou completamente de Dominic e pôs uma mão no ombro de Tao. “Esta é outra coisa que eu queria conversar com você. Não há nenhuma maneira de saber qual é o efeito que a Cidade Velha terá sobre ele.”

“O que você quer dizer? Você acha que ele está sendo machucado?” Tao perguntou, pronto para invadir a cidade cercada.

“O mal tem um jeito de se infiltrar até nas mais puras das almas. Cory está muito frágil agora. A culpa que sente pela morte de Joshua, o deixou aberto para o ataque, daqueles que adorariam nada mais do que trazer mais uma alma para o lado escuro.”

Tao agitou sua cabeça. “Não. Cory nunca iria. Nunca poderia. Ser do mal.”

“Eu espero que você esteja certo.”



Capítulo Sete

Cory tentou ver pelos olhos inchados, da surra que ele suportou mais cedo. Desde que perdeu a calma, Nelson se sentou no chão, na frente da estante. Nas horas que se seguiram, Nelson leu em voz alta, quase todos os livros no quarto. Muitas das histórias levaram Cory para sua própria infância.

Como ele podia sentir qualquer coisa exceto tristeza e piedade por um homem tão preso ao passado? Cory tinha uma idéia de como ajudar Nelson, mas sabia que seria um grande risco. “Qual era a história favorita de Joshua, quando ele era um menino?”

Nelson girou e imediatamente agarrou um livro amarelo claro da estante. “George, o Curioso. Ele tinha vários dele, mas este aqui, ele me pedia para ler, pelo menos três vezes por semana.”

“Sua mãe lia para ele, também?” Cory perguntou. Ele nunca ouviu Nelson mencionar sua esposa.

“Diane morreu dando a luz a Joshua.” Nelson murmurou.

Embora triste, Cory sabia que podia usar as informações para ajudar Nelson. “Eu aposto que ela sente falta de você.”

“Quem?” Nelson perguntou, apertando o livro contra seu peito.

“Sua esposa. Joshua parecia feliz no Céu. Eu aposto que ele e Diane desejam que você esteja junto com eles.”

Nelson pulou, ficando de pé. “Você não fale sobre isto. Você é a razão que eu estou aqui e não com eles.”

Cory vacilou, quando Nelson balançou, e acertou sua mandíbula. “Eu sei que você se sente culpado pelo que fez comigo.”

“Não. Veja, isto é tudo. Eu não sinto um pedaço de culpa. Você levou a única pessoa da minha vida, que me amava. Eu estou contente que cheguei a ver você apodrecer no Inferno.”

A veemência na voz de Nelson não deixava dúvidas, que o homem realmente acreditava nisto.



“Eu arruinei sua vida, Nelson. Não me deixe arruinar sua vida após a morte, também. Eu não culpo você pelo que me fez. Eu merecia aquela bala. Eu sei disto. Você precisa entrar em um acordo com o que aconteceu e pedir perdão a Deus.”

“Nunca!” Outro tapa pousou sobre o rosto já inchado de Cory.

O rosto de Cory sentia como se estivesse queimando, mas não era nada comparado a dor evidente nos olhos de Nelson.

“Eu não preciso de você para me punir, Nelson. Eu faço isto sozinho, todos os dias.”

Quando suas palavras pareceram não surtir efeito sobre Nelson, Cory tentou outra tática. “Joshua está aqui na Cidade. Você o viu?”

A cabeça de Nelson levantou de volta. “Você está mentindo. Meu Joshua nunca estaria nesta fossa.”

Cory balançou sua cabeça. “Ele está aqui para falar com você. Ele quer envelhecer, mas o seu agarre em seu passado é muito forte para permitir que isto aconteça.”

“Ele é meu bebê. Sempre será.” Nelson rosnou.

“Ele é seu filho. Ele não é um bebê ou um menino.” Cory contradisse.

Nelson piscou várias vezes. “Ele realmente está aqui?”

Cory movimentou a cabeça. “Se eu fosse um homem de apostar, eu diria que ele está do lado de fora das paredes da Cidade Velha, com o meu namorado. Eu imaginaria que Joshua está tentando encontrar um caminho para entrar aqui e conversar com você.”

“Não, ele não pode. Isso o arruinaria!”

De repente Nelson pareceu entrar em pânico. Ele correu seus dedos por seu cabelo e começou a andar pelo quarto em agitação, batendo livros e outras coisas da infância, que estavam nas prateleiras. “Merda!”

“Leve-me de volta e você pode conversar com ele, antes dele arriscar sua alma tentando encontrar você.” Cory segurou sua respiração, esperando que Nelson fizesse a coisa certa.

Depois de vários minutos tensos, Nelson deixou o quarto.

Cory soltou sua respiração e suspirou. E se ele nunca visse Tao novamente? Nelson não podia ser capaz de matá-lo, mas mantê-lo longe do homem que amava seria pior que a morte. A



risada de Tao veio a sua mente, fazendo a pele de Cory se arrepiar e um sorriso surgir em seu rosto. Talvez ele pudesse sobreviver das lembranças do tempo em que teve sorte o suficiente de passar com seu amante?

A porta se abriu e Nelson entrou no quarto, com uma faca na mão. “Se você estiver mentindo para mim, sobre Joshua estar aqui, eu caçarei você pelo resto da eternidade.”

“Eu sei.”

Nelson cortou as cordas que prendiam os pulsos de Cory na cama. Antes de livrar os tornozelos de Cory, Nelson amarrou as extremidades restantes das cordas por trás das costas de Cory, o algemando. “Vamos.”



Nelson forçou Cory pelas ruas da Cidade Velha, com um aperto em seu braço. Cory tentou se concentrar em seus pés, as imediações eram demais para suportar. Não era de admirar que a Cidade Velha maculava as almas de seus habitantes. Tudo ao redor dela era preto como carvão, com sujeira e porcaria, os edifícios em ruínas, as ruas sujas com lixo e almas perdidas.

Cory tremeu, quando um homem com olhos destituídos de qualquer humanidade, olhou fixamente para ele. Cory rapidamente desviou o olhar e tentou uma vez mais, se concentrar somente por onde estava andando, evitando as poças de sangue espesso, que pareciam estar em toda parte.

Para Nelson voluntariamente viver na Cidade Velha, o homem devia estar mais atormentado do que Cory originalmente pensava. Por que alguém iria sentir que merecia uma eternidade tão medonha?

Nelson levou Cory até o portão. Cory inspecionou a área enquanto seu coração despencava.

“Eu pensei que você disse que eles estariam aqui fora.” Nelson cuspiu.

Cory se recusava a acreditar que Tao não estaria esperando por ele. “Eles têm que estar aqui em algum lugar. Talvez em outra entrada?”



Com um grunhido de desgosto, Nelson continuou a puxar Cory junto, ao lado dele. “É melhor que você não esteja errado.”

Após vinte minutos de caminhada, Nelson parou em seu caminho. “São eles?”

Cory piscou várias vezes, tentando ver pelos seus olhos inchados, enfocando as figuras à distância. Eles ainda estavam muito longe para discernir os rostos, mas o tamanho de Tao, em comparação com os outros homens era fácil de localizar.

“Tao!” Cory gritou.

Em poucos segundos, o grupo de homens estava correndo em direção a eles. Cory notou a figura menor e gesticulou. “Ali está Joshua.”

Nelson liberou o aperto do braço de Cory e parou de andar. “Joshua.” ele sussurrou.

A expressão assassina no rosto de Tao, enquanto se aproximava deles, fez Cory entrar na frente de Nelson. “Tao! Eu estou bem. Não toque nele!”

Tao derrapou até parar na frente de Cory. Ele estendeu a mão e pegou na bochecha inchada de Cory, antes de nivelar e estreitar seus olhos, por cima dos ombros de Cory.

Com suas mãos ainda amarradas atrás de suas costas, Cory encostou-se em Tao. “Está tudo bem. Por favor, confie em mim.”

Tao envolveu seus braços protetoramente ao redor de Cory, e o puxou para o lado, enquanto Joshua se lançava para seu pai.

“Papai!”

Nelson hesitou apenas por um momento, antes de abraçar seu filho, levantando-o de seus pés e o rodando. “Eu pensei que nunca veria você novamente.”

Cory deu uma cutucada em Tao com seu ombro. “Tire isto de mim e vamos dar-lhes alguma privacidade.”

Tao girou ao redor de Cory e foi trabalhar a corda atada. “Como você pode ser tão clemente? Aquele homem seqüestrou você.”

Cory olhou por cima de seu ombro, para o homem com os olhos marejados. “Eu tenho pena dele.”

“Onde está Draco?” Lu perguntou, vindo até eles.



"Draco?" Cory balançou sua cabeça. "Eu nunca o vi."

"Porra!" Lu gritou e agarrou um punhado de seu cabelo preto.

Cory olhou para Tao por esclarecimentos do que estava acontecendo.

Tao liberou a corda, a jogando no asfalto, antes de puxar Cory para seus braços, mais uma vez. "Draco entrou para encontrar você."

A mandíbula de Cory caiu. Ele sabia o que aquilo significava. "Ele não me achou."

Lu virou em direção a Dominic. "Eu preciso chegar ao Templo. Agora!"

"Eu acho que todos nós devemos ir." Cory disse. "Tanto quanto eu adoraria um banho, eu acho que existem outras partes de mim, que parecem mais sujas que a minha pele."



Seguramente instalado em sua cama, Cory se aconchegou mais no abraço quente de Tao. "Eu acho que nunca mais vou me aquecer novamente."

Tao ajustou a pilha de cobertores em torno da parte de trás, do pescoço de Cory. "Você irá. Lu disse que isto levaria algum tempo, mas você se sentirá direito em sua pele novamente."

Cory fechou seus olhos. Se alguém pudesse ajudá-lo, ele sabia que seria Tao. Desde que deixou a Cidade Velha, Cory não tinha sido capaz de dormir mais que uma ou duas horas, sem despertar em um suor gelado, os pesadelos o perseguiram, até depois de seus olhos se abrirem.

"Faça amor comigo." ele sussurrou. Ele não queria pensar em Draco e o que ele deveria estar suportando, atrás das paredes da Cidade Velha. Não importava para Cory, que Lu e Michael estavam trabalhando juntos para trazer Draco. Cory sabia que era sua culpa, por Draco entrar na Cidade Velha em primeiro lugar. De acordo com Lu, Michael estava fora de si, com remorso pela barganha que tinha feito com Draco. Evidentemente, Draco fixou a transferência da carga de Nelson em movimento, depois que ele tinha deixado o *The Between*. Em algum lugar, por trás dos muros da Cidade Velha, Draco não apenas levava seus próprios fardos, mas os de Nelson também, e não parecia ter uma maldita coisa, que alguém pudesse fazer sobre isto.



Embora o reencontro de Joshua, com seu pai fosse melhor, do que tinham esperado, isto ainda não liberava Cory de sua culpa. O remorso pela morte de Joshua ainda estava em seu coração, mas agora ele também levava a culpa de Draco com ele. Talvez seu propósito no Inferno fosse levar mais do que sua parte de remorso e culpa. De qualquer maneira, ambos os sentimentos pareciam ter adquirido residência permanente dentro dele.

“Pare de pensar tão duro.” Tao disse, alisando as linhas de preocupação da testa de Cory, com seu dedo polegar.

“Eu te amo tanto, mas eu tenho medo de que eu não te mereça.” Cory confessou.

Tao rolou em cima de Cory. “Você merece coisa melhor do que eu, mas cavalo dado não se olha os dentes.”

Tao se insinuou entre as coxas de Cory e o beijou. Cory se abriu, para a língua investigadora de Tao e gemeu. Talvez Tao tivesse a idéia certa. Em vez de questionar, por que ele merecia ser amado por alguém como Tao, talvez ele devesse abraçar o presente que tinha sido lhe dado.

Cory alcançou o lubrificante e o entregou para Tao. Tanto quanto ele apreciava a simplicidade da casa de Tao na Aldeia, nada se comparava a uma cama suave e boa. Ele estava disposto a desistir de tudo que tinha em sua casa, mas sua cama simplesmente não era uma delas.

O dedo de Tao alisou o caminho para o buraco de Cory. Eles fizeram amor mais cedo, naquela manhã, quando eles voltaram para casa do trabalho, então não levou muito tempo para Tao estirar o corpo de Cory, o suficiente para aceitar o pênis grosso.

Trabalhar tinha sido tenso, desde que Draco tinha desaparecido. Dominic andava ao redor do *Ice Water*, rosnando com todo mundo, enquanto Lu passava seu tempo tanto no *The Between* com Michael ou fazendo vigília do lado de fora da Cidade Velha.

“Só sinta.” Tao sussurrou, enquanto entrava em Cory.

Cory fez o seu melhor para empurrar o pensamento para longe, ele devia isso a Tao. Seu amante tinha sido mais do que encorajador, segurando Cory antes, durante e depois dos pesadelos, tolerando as ocasionais explosões de seu temperamento, que pareciam ter vindo de



nenhuma parte. Nunca, uma única vez, Tao reclamou, e por isto, Cory sabia que o homem merecia ter toda a atenção de Cory, todo o momento em que estivessem juntos.

Ele entrelaçou seus dedos, atrás do pescoço de Tao e içou suas pernas, mais altas ao redor de Tao. Foder ganhou uma nova e inteira dimensão, desde que se apaixonou. Ele sabia que era coisa de menininha, mas era mais que um sentimento físico, quando Tao fazia amor com ele. Todo vez, outra parte do interior de Cory, parecia descongelar.

Tao se retirou e bateu no quadril de Cory. “Vire para mim, bebê.”

Cory fez como pedido, e se posicionou em suas mãos e joelhos. Houve um tempo, quando Cory teria considerado o estilo cachorrinho, como uma foda e nada mais. Como podiam duas pessoas que se amavam, não querer se abraçar e beijar durante o sexo?

Enquanto Tao começou a mover-se dentro e fora do traseiro de Cory, ele não pode deixar de sorrir. Ele descobriu que o amor entre eles estava sempre presente, não importando sua posição particular.

Embora eles ainda apreciassem fazer amor cara a cara, ele estava se tornando mais confortável em pedir o que ele precisava durante o sexo. Cory imaginou que fazer amor era tudo isto. Amar alguém, o suficiente para dizer-lhe o que você desejava, ainda que fora da norma, era um presente verdadeiro.

Quando Cory gozou, arquejou palavras de amor para Tao. Sim. O amor era definitivamente um presente verdadeiro na vida ou morte de alguém, conforme o caso podia ser.

*Inferno em Rodas
A Cidade 03*



Carol Lynne



<http://br.groups.yahoo.com/group/prazeremseduzir>

Prazer em Seduzir Revisões
Suzana Pandora